ANNO XL. NUMERO 116.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 21 DE MAIO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. João Nepomuceno conego m.
17. Terça. S. Paschoal Baylon f.
18. Quarta. S. Felix de Cantalice f.
19. Quinta. S. Pedro Celestino f.; S. Ivo f.
20. Sexta. S. Bernardino de Sena f.
21. Sabbado. Ss. Marcos e Theopompo b.
22. Domingo. S. Rita de Cassia viuv.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de maio de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—No primeiro vapor da companhia Pernambucana que seguir para o norte serão enviados com destino á companhia de cavallaria dessa provincia os objectos mencionados na relação por cópia inclusa, do que dou sciencia á V. Exc..

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Póde V. Exc. nomear o coronel reformado presidente do conselho administrativo, Antonio Pedro de Sá Barreto para servir de vogal no conselho de investigação que tem de tomar conhecimento do facto de que é arguido o coronel do estado maior de segunda classe Antonio Gomes Leal. Fica assim respondido o seu officio n. 908 desta data.—Communicou-se ao coronel presidente do conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. para ter o conveniente destino a guia de 4 praças de primeira linha que sob o commando do alferes do corpo de policia do Maranhão, Antonio Washington Jansen Lima, vieram para esta provincia escoltando sentenciados de justiça do Piauhy

Dito ao mesmo.— Deferindo o incluso requerimento do soldado do 9º batalhão de infantaria Eliziario dos Santos Leal, sobre que versa a sua informação n. 888 de 17 do corrente, autoriso V. Exc. á dar-lhe baixa aceitando o paisano Manoel José de Souza, que o supplicante offerece para servir em seu lugar.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. para ter o conveniente destino, cópia das alterações occorridas com os militares da guarnição desta provincia que se acham fóra della.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames os inclusos mappas do movimento pessoal das enfermarias dos hospital militar na primeira quinzena do corrente anno.

Dito ao Dr. chefe de policia — Faça V. S. desembarcar do vapor *Apá*, afim de serem enviados para o presidio de Fernando na primeira opportunidade os sentenciados de justiça da provincia do Piauhy, mencionados na relação junta.—Officiou-se ao respectivo juiz municipal para remetter as guias dos sentenciados de que se trata.

Dito ao capitão do porto:— Faço apresentar á V. S., para ter o conveniente destino depois de inspeccionado o recruta de marinha, Isidoro João Francisco de Miranda.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Respondendo aos seus officios de 14 e 19 de abril ultimo, sob ns. 67 e 75, tenho a dizer-lhe que póde mandar comprar mil exemplares do —folheto—contendo as novas cartas para aprender a lêr, composto pelo professor jubilado Salvador Henrique de Albuquerque, e adoptado para o ensino primario em todas as aulas da provincia, afim de serem nos termos do artigo 60 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855 destribuidos pelos alumnos pobres das mesmas aulas, não excedendo essa despeza da quantia de 80$000 mencionada no segundo dos seus citados officios.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 16 do corrente, sob n. 88, mande Vmc. admittir no Gymnasio Provincial como alumno externo gratuito, o filho de Francisco Xavier Rodrigues de Miranda, de nome Nilo Rodrigues de Miranda, a que se refere o requerimento e mais papeis que inclusos devolvo.

Portaria.— Os senhores agentes da companhia Brasileira de paques á vapor façam transportar para a côrte por conta do ministerio da marinha no vapor *Apá* o imperial marinheiro de terceira classe Agostinho Francisco.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até Macáu, no vapor que seguir para o norte em lugar de prôa destinado á passageiro de estado, a Mathias Carlos de Araujo Maciel.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a mandar concertar os objectos mencionados no pedido a que allude o officio de V. Exc. n. 873 de 14 do corrente; o que communico á V. Exc. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Despachos do dia 18 de maio de 1864.

Requerimentos.

Antonio dos Santos Cordeiro.—Não ha vaga.

Baltar & Oliveira. - Mostrem os supplicantes que a barca pertence-lhes, e que se acha desembaraçada pelo tribunal do commercio.

Dr. Felippe Nery Collaço.— Informe o Sr. director interino da instrucção publica.

José Querino do Nascimento. Prove que vive em companhia de sua melher.

Luiz Antonio Barboza de Brito.— Informe o Sr. recrutador dos municipios do Recife e Olinda.

Victoriano Luiz Franco.— Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 13 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

A's 11 e meia horas da manhãa reunido numero legal de Srs. deputados,

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, foi remettida a mesa á seguinte indicação:

Propomos que esta assembléa provincial deixe de funccionar por tres dias, em signal de pesar pela sentida morte do conselheiro Francisco Xavier Paes Barrêto.

Paço da assembléa provincial, 13 de abril de 1864.—*Aquino Fonseca.—Araujo Barros.—Silva Ramos.—Buarque.—Carvalho Moura.—Gonçalves da Silva.—Maranhão.—Arminio Tavares.—Silva Barros.—Joaquim do Rego Barros.—Gervasio Campello.—Ferreira Jacobina.—Dr. T. de Loureiro.—Dr. Pereira de Britto.—Nabor.—Diodoro.—João Braulio.—Lopes.—Teixeira de Mello.—Sá Pereira.—Andrade Lima.*

E' approvada a indicação e levanta-se a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 19 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO

A's 11 ½ horas da manhãa feita a chamada e achando-se presente numero legal de senhores deputados, abre-se a sessão.

É lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo a informação ministrada pelo juiz de direito de Nazareth, relativamente ao estado da cadeia daquella cidade.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, enviando a informação dada pela repartição de obras publicas, acerca do abaixo assignado dos habitantes do 2º districto da freguezia dos Afogados, e que acompanhou o officio desta assembléa, datado do 1º do corrente.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, remettendo a nota dos proprietarios que residem em suas casas collectadas pela collectoria da cidade de Nazareth.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo as posturas da camara da cidade da Victoria.—A' commissão de negocios de camara.

Outro do mesmo, remettendo por cópia o contracto celebrado em 10 de novembro ultimo com Manoel Gonçalves Nunes Machado para a construcção da estrada de Bujary a Goianna.—A' commissão de obras publicas.

Uma petição da mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade da Victoria, pedindo preferencia para correr as loterias que lhe foram concedidas para os reparos da mesma igreja.—A' commissão de petições.

Outro da mesa regedora da confraria de Nossa Senhora do Amparo de Goianna, pedindo a approvação de seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro de José de Souza Cabral e outros proprietarios residentes na cidade da Victoria, pedindo uma medida afim de obstar a entrada do gado nos terrenos destinados a plantações.—A' commissão de posturas.

Outro de João Falque e Antonio Machado Gomes da Silva, pedindo uma prorogação do previlegio que lhes foi concedido para estabelecer nesta cidade carros de praça. · A' commissão de petições.

É lido e approvado o seguinte projecto:

A commissão de agricultura, commercio e obras publicas a quem foi presente a representação dos terrenos sitos ás margens do canal da rua da Aurora, precisa, para poder emittir o seu parecer, que seja a representação remettida ao Exm. presidente da provincia para obter as informações sobre as questões seguintes:

1º Com que condições foram dados os terrenos de marinha de que trata a petição.

2º Se a obrigação de construir os cáes fronteiros aos terrenos de marinha não é geral para os concessionarios.

3º Se alguns proprietarios nas mesmas condições que os peticionarios, tem feito o aterro dos terrenos de marinha que lhe foram concedidos.

4º Se a despeza dos cáes construidos á margem desses terrenos antes de 1822 correram por conta dos proprietarios ou do thesouro nacional.

Sala das commissões, 19 de abril de 1864.—*Campello.—Silveira Lobo.*

É remettido á mesa e apoiado o seguinte requerimento:

Requeiro que de preferencia a qualquer outro trabalho, seja quanto antes publicada a discussão havida nos dias 16 e 18 por occasião de se tratar do requerimento para a retirada da tropa.—*Silva Ramos.*

O Sr. Jacobina pronuncia-se contra o requerimento, por entender que não é conveniente alterar-se a ordem adoptada na publicação dos trabalhos da casa.

O Sr. Silva Ramos justifica seu requerimento.

Vai á mesa e é approvada a seguinte emenda:

Em vez das palavras—a discussão havida nos dias 16 e 18—diga-se:—as sessões dos dias 16 e 18.—*Buarque.*

O Sr. Nabor:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. José Maria presta o seu assentimento ao requerimento para que o publico tenha logo conhecimento do que se passou na casa com relação á permanencia da força.

Encerrada a discussão é o requerimento approvado e a emenda rejeitada.

O Sr. Silveira Lobo justifica e manda á mesa o seguinte requerimento:

Requeiro que se inste pelas informações que acerca do numero de negociantes brasileiros estabelecidos nesta cidade pedi ao governo. —*S. R.—Silveira Lobo.*

O Sr. Nabor pede preferencia para ser discutido o projecto acerca do contrato da empreza Cambronne.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

3ª discussão do projecto substitutivo de n. 11 que eleva a freguezia, a capella de S. Vicente, em Nazareth.

E' approvado sem debate.

2ª discussão do projecto n. 48 que reune a freguezia da Varzea os terrenos a quem do riacho Timbó.

O Sr. Gervasio Campello pronuncia-se contra o projecto.

O Sr. Soares Brandão manifesta-se em favor do projecto, o qual é posto a votos e approvado.

1ª discussão do projecto n. 67 que crêa o imposto de 200$ sobre cada caixeiro estrangeiro.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Silveira Lobo.

O Sr. Silveira Lobo:—Sr. presidente, deve parecer estranho que eu tome a palavra sobre um projecto que se acha em discussão antes que neste recinto úma voz se levante para o combater. Mas, Sr. presidente, é preciso fazer preceder o projecto de algumas considerações, é preciso explicar o meu pensamento, é preciso fazer baquear certos juizos mal fundados, certas vozes que se teem levantado fóra desta casa contra o projecto em discussão e que se baseam em juizos temerarios, quér contra mim, quér contra os nobres deputados que o assignaram. Sr. presidente, deveria mesmo dizer alguma cousa acerca das razões que me conduziram á assignar o projecto que se acha em discussão, por que, muitos factos, muitas circumstancias parecem apontarem-me como um grande indiscreto, que levantou o alarma nesta capital, só por uma velleidade, só pelo desejo de parecer muito patriota. Abster-me-hei porém de considerações neste sentido, e passarei, antes de entrar na materia do projecto, a dar algumas explicações acerca do modo por que foi elle confeccionado, e por que obtive as assignaturas de alguns dos amigos que tem assento na casa.

Sr. presidente, por considerações que não quero agora expor, havia meditado, e resolvido apresentar um projecto no sentido do que se acha em discussão, e esse projecto era, no meu entender, mais efficaz, mais completo acerca do bem que se desejava fazer ao commercio desta provincia. O projecto que eu havia feito, felizmente ainda o conservo, era redigido nestes termos:

Vê V. Exc. que, conforme declarei, o meu projecto tinha uma idéa mais ampla em favor do commercio brasileiro da capital de Pernambuco, entretanto por uma dessas razões que não sei explicar, por uma dessas coincidencias communs encontrei em mão do meu distincto collega e amigo o Sr. Diodoro Catanho, o projecto que se acha em discussão, projecto que continha pelo menos a idéa capital, o pensamento mais culminante, que eu havia emittido em meu projecto. Aceitei por defferencia ao meu collega, sem observação de qualidade alguma, e com a rectidão de espirito que presumo ter em todos os actos da minha vida, solicitei de alguns amigos especiaes, de alguns senhores deputados, a quem dedicava e dedico especial sympathia, as suas assignaturas para o projecto; e foi deste modo, Sr. presidente, que certamente fazendo justiça as minhas intenções, assignaram sem grave e previo exame o projecto os Srs. Amyntas e Silva Barros, que se acham presentes.

O Sr. Joaquim Rego Barros:—Então elles sustentam.

O Sr. Amyntas:—Não tenha medo.

O Sr. Silveira Lobo:—Creio, Sr. presidente, que esses nobres cavalheiros se por ventura modificaram suas opiniões, o seu modo de pensar em relação ao projecto, não o modificaram em relação as intenções de que me julgavam possuido, quando solicitei as suas assignaturas. Entendi que devia fazer esta declaração, este traço historico no nascimento do projecto, porque senão é presumivel, é pelo menos possivel que alguns dos nobres deputados signatarios do projecto deixa de me acompanhar no debate em que me verei só, pelos motivos que á V. Exc. e a casa não são estranhos.

O Sr. G. Campello:—Supponho que os que assignaram o projecto hão de defendê-lo.

O Sr. Silveira Lobo:—Sr. presidente, vozes se hão de levantar fóra deste recinto contra o projecto em discussão, alguns se tem aventurado a injuriar os autores do projecto. (Não apoiados) Mas, eu creio muito piamente que essas vozes que se tem levantado contra o projecto são injustas, que essas opiniões que o fulminam como ante-humanitario, ante-social, contrario aos principios da sciencia economia, como indigno de um povo civilisado, são mal fundadas.

(Ha um aparte.)

O Sr. Silveira Lobo:—Eu fallo em geral.

Sr. presidente, já se vê que em vista destes factos e outros que á serem acreditados por mim, que a serem certos, teriam de lacerar-me o coração, eu tenho necessidade, pelo menos de apresentar o fim do meu projecto, as razões que me determinaram a assigna-lo, o modo porque eu entendo a doutrina nelle consagrada, em fim todos os motivos que me levam a que eu entre ainda hoje em sua discussão perante úma assembléa tão illustrada como esta.

Com relação a constitucionalidade do projecto, eu creio que será inutil qualquer reflexão minha porque ainda está em pé o parecer da illustre commissão que declarou-o conforme aos principios constitucionaes, e dentro das raias dos nossos poderes. Com relação a idéa do projecto, á casa póde manifestar o seu juizo em contrario, mas segundo o parecer supponho que não ha mais opposição possivel, visto ter sido elle approvado.

Propondo-me apenas á fazer algumas considerações, a explicar o meu pensamento, a minha intenção, vê V. Exc. que eu não preciso entrar n'um grande desenvolvimento da materia, mas me é necessario, me é indispensavel passar um rapido olhar por toda ella, afim de mostrar que o projecto é feito conforme os principios da sciencia, e está nas forças da assembléa provincial.

O Sr. Buarque:—Achava bom esperar pela impugnação.

O Sr. Silveira Lobo:— V. Exc. creio que sabe perfeitamente que já alguma prevenção existe nos espiritos a este respeito, e pois é de esperar, que me preste sua benevola attenção, tanto mais quanto sabe que sou bisonho na tribuna, (não apoiados) e que tenho bem poucas esperanças de em tempo algum poder melhorar; devo pois merecer a attenção de V. Exc. que falla perfeitamente e é muito illustrado.

O Sr. Buarque:—A minha observação foi tão simples, que não podia dar lugar a esta reclamação do nobre deputado, simplesmente obervei que era preferivel esperar pela impugnação do projecto, mas não que eu quizesse dar normas ao nobre deputado. Peço-lhe que me desculpe se o meu aparte o incommodou.

O Sr. Silveira Lobo:—Apenas pedi a sua benevolencia.

Com relação aos principios da sciencia, nem eu serei o mais proprio para fazer uma prolecção, nem tenho a pretenção de innovar, de acrescentar cousa alguma aos principios já estabelecidos, o que seria uma verdadeira inutilidade.

Trata-se de que, meus senhores? Trata-se do commercio.

Qual é o principio applicavel ao commercio? A liberdade. Ora, a liberdade do commercio não póde existir senão quando todos concorrerem livremente á profissão do commercio. Pergunto a todos os membros desta assembléa: os Brasileiros concorrem á profissão de commerciantes? Não; as circumstancias em que se acham, os privam quasi que absolutamente de exercer a profissão de commerciantes.

Meus senhores, eu não quero fazer injuria, não quero fazer injustiça aos commerciantes estrangeiros com relação a este ponto; se eu tivesse de accusar alguem, eu accusaria todos esses governos passados, toda essa serie de leis vexatorias que uma mão de ferro maligna, e malfeitora tem lançado sobre a nossa sociedade, privando-a dos elementos naturaes do desenvolvimento, opprimindo a população com fins inteiramente politicos, com fins exclusivamente eleitoraes. E, eu assim me exprimo, porque as leis que tem sido promulgadas, e entre as quaes devo notar a lei da guarda nacional, são um grande obice ao desenvolvimento do commercio, da livre applicação da população á industria em todos os seus ramos.

Com effeito, Sr. presidente, nós vemos que os Brasileiros que se querem dedicar ao commercio nesta capital e quasi em todo o paiz, acham primeiro que tudo uma peia na lei da guarda nacional, que os põe á mercê dos caprichos de quem quer que esteja de posse dessa grande machina de eleições.

E, se em geral todos os Brasileiros estão sujeitos a essa peia, se não estão em iguaes circumstancias os estrangeiros residentes no imperio, como poderão aquelles concorrerem com a mesma vantagem a profissão do commercio?

Dir-se-ha que neste caso o remedio unico, remedio inteiramente efficaz, seria uma lei geral que livrasse os Brasileiros dedicados a profissão do commercio dos incommodos da guarda nacional.

O Sr. Soares Brandão:—Apoiado.

O Sr. Silveira Lobo - E' uma verdade, mas nem por isso eu julgo dispensado ao poder legislativo provincial de alguma cousa iniciar, provocando mesmo por esta fórma uma disposição geral com applicação á materia.

O Sr. José Maria:—Se esperarmos, pela disposição geral, temos muito que esperar!

O Sr. Soares Brandão: · Já dirigimos uma representação aos poderes geraes neste sentido.

O Sr. Silveira Lobo:—E' porém, muito natural que o poder geral não tome de prompto uma providencia.

O Sr. José Maria:—Não tome, deixe estar.

Outro Sr. Deputado:—Póde ser.

O Sr. Buarque:—Eu estou ouvindo o orador com muita attenção, desejo muito que continue.

O Sr. Silveira Lobo:—E eu desejava mais que fosse para me ajudar.

O Sr. Buarque:—Eu tenho minhas duvidas e hei de expor; se o nobre deputado m'as resolver, declaro que voto pelo projecto.

O Sr. Silva Ramos:—E eu tambem.

O Sr. Silveira Lobo:—Mas eu posso affiançar ao nobre deputado que não poderei ter esse prazer, por que o nobre deputado sabe perfeitamente que não tenho forças nem habilitações para o convencer (não apoiados.)

O Sr. Amynthas:—Argumenta muito bem, tem muita logica.

O Sr. Buarque:—Eu acho até que o nobre deputado tem ido muito bem.

O Sr. Silveira Lobo:—Muito obrigado, é só benevolencia.

O Sr. Buarque:—Eu vejo plantado no seu semblante a mais profunda convicção a respeito de tudo quanto está dizendo.

O Sr. Silveira Lobo:—Agradeço o juizo que faz do meu caracter.

Com relação aos principios da sciencia, eu poderia já concluir; se não ha a livre concurrencia por causa da circumstancia de que fallei, circumstancia que se oppõe essencialmente a essa livre concorrencia, como é possivel que queiramos nós marchar de accordo com os principios da sciencia, conservando o *statu quo*? Como não poderemos lançar mão de uma medida que possa restabelecer o equilibrio, que possa ir animar a essa classe já sem esperanças acerca desse meio de vida?

Mas como é, que o equilibrio fica restabelecido com a idéa do projecto em discussão? Eu digo á V. Exc. Não é de lei, mas todos nós sabemos, que os guardas nacionaes para se isentarem completamente do serviço, pagam annualmente a quantia de 120$000, sem ter em consideração as despezas que a cada momento são creadas pelos usos e costumes dos corpos, pelas reformas de fardamentos, armamentos etc. Vê V. Exc. que estando em proporção correspondente o imposto de 200$000, ao que pagam annualmente os caixeiros brasileiros que se querem isentar do serviço da guarda nacional, fica estabelecido o equilibrio, haverá igualdade de condições, e os commerciantes poderão aceitar os caixeiros brasileiros sem terem em consideração as grandes despezas que esses caixeiros são hoje obrigados a fazer com o serviço da guarda nacional.

Me parece que para uma assembléa tão illustrada como esta, nada mais é preciso dizer acerca deste ponto.

Passarei a outros pontos, e responderei a algumas objecções que foram apresentadas em um communicado em que vem allusões perfidas contra aquelles que assignaram o projecto, contra aquelles que arrostraram todos os despeitos, todos os interesses do grande e poderoso commercio de Pernambuco, apresentando este projecto.

O Sr. Buarque:—V. Exc. ainda não fallou em communicado algum, por isso pergunto-lhe a que communicado se refere.

O Sr. Silveira Lobo:—Refiro-me a um communicado que appareceu no *Jornal do Recife* e que trago aqui, talvez com a pretenção exagerada de refuta-lo.

O Sr. Buarque:—Declaro que não sabia desse communicado.

O Sr. Silva Ramos:—Eu tambem sou um dos impognadores do projecto e declaro que nada tenho com o communicado.

O Sr. Silveira Lobo:—Não disse a quem attribuia o communicado, por consequencia não tem applicação os apartes dos nobres deputados, e sobre tudo não attribuo esse communicado a nenhum dos nobres deputados que se acham presentes.

O Sr. Soares Brandão:—Acho o communicado em termos muito convenientes, apenas sustentando a opinião contraria á do nobre deputado.

O Sr. Silveira Lobo:—Eu digo ao nobre deputado, que se tivesse a certeza de que esse communicado á que me refiro era do individuo de quem penso que seja, nem tocaria nelle, tanto asco tenho dessa creatura.

O Sr. Buarque:—Isto não vem nada ao caso; o nobre deputado deve manifestar o seu juizo pouco se importando com isso.

O Sr. Silveira Lobo:—Nem me importo.

Tem-se dito tambem, Sr. presidente, que o projecto em discussão offende tratados, joga com questões de interesse social, e tem por fim provocar reclamações das nações estrangeiras. Mas, Sr. presidente, neste ponto eu pedirei que me mostrem os tratados, eu esperarei que se leam os artigos desses tratados que são feridos pelo projecto em discussão, e então argumentarei; mas por ora limito-me a dizer simplesmente que alguns tratados promettem reciprocidade

O Sr. Buarque:—Póde dizer todos.

O Sr. José Maria:—Eu julgava que nesses tratados de commercio, que o Brasil tem feito com as outras potencias, em nenhum ha reciprocidade.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Silveira Lobo:—Ha na letra dos tratados, o que não ha é de facto, e não ha tambem por circumstancias especiaes do Brasil, aonde os filhos do paiz são massacrados e opprimidos pelos seus proprios irmãos.

Mas para cingir-me ao programma que tracei, devo ficar aqui quanto aos tratados, e aguardar-me para a leitura d'elles.

A outra accusação que ainda hoje é feita pelas ruas desta cidades, pelas loja, botequins e tabernas é que o projecto excede os poderes de uma assembléa provincial, que o projecto offende a constituição. A este respeito eu devia apenas referir-me ao parecer da commissão, mas devo ainda declarar a V. Exc. e a casa que eu nunca cogitei que o projecto em si trouxessem consequencias que podessem ferir a constituição, e ainda menos que elle excedesse as attribuições desta assembléa.

Um dos bons direitos do projecto, note V. Exc. que é um escandalo que eu vou commetter com relação a opinião geral, em quanto a mim erronea que grassa na população desta cidade, e quiçá de todo o imperio.

Um Sr. Deputado:—Se é escandalo não commetta.

O Sr. Silveira Lobo:—Quanto a mim não é escandalo, eu entendo que devo dizer a verdade ao povo, embora contra a vontade desse povo.

(Ha um aparte.)

O Sr. Silveira Lobo:—Este é o meu modo de pensar, aquelles que pensam diversamente, necessariamente se escandalisam com a opinião opposta, mormente quando está ella em contradicções com a opinião geral do povo que não tem a instrucção necessaria, e vê em todos os pensamentos e palavras que o contrariam uma opposição aos seus interesses.

Mas dizia eu, que uma das grandes vantagens, dos bons direitos do projecto era promover a naturalisação de muitos estrangeiros; e sabe V. Exc. que é uma opinião erronea seguida pela população deste imperio, que a naturalisação dos estrangeiros é um mal, quando eu acho que é um bem, que é uma idéa que deve ser seguida por todos os que seguem a doutrina liberal. Eu digo á V. Exc. por que o projecto deve trazer em maior ou menor escala este resultado. Deve trazer este resultado por que todos aquelles que se acharem actualmente na posição de caixeiros, guarda livros etc., terão tambem conveniencia em se naturalisarem e terem assim, não só as vantagens de não pagar o imposto a que de outra forma ficariam sujeitos, como a de se prepararem para serem futuros negociantes.

Um dos outros bens indirectos que eu julgo dever produzir e projecto será o de animar a população á industria, fazê-la sujeitar com melhor bôa vontade ás condições de caixeiros, e prepara-la assim para um futuro mais vantajoso e melhor.

A população desanimada, como se acha, o que lhe resta? A agricultura. Mas nós sabemos o que é a agricultura entre nós com os restos dos costumes feudaes que ainda temos, nós vemos que o trabalhador é quasi que um servo da gleba, o pequeno agricultor não tem a menor garantia. A' nossa população menos abastada restam pois as artes, os officios mechanicos, porque o commercio, esse grande elemento da riqueza das nações, lhe é vedado pelas razões que acabei de apresentar.

O Sr. José Maria:— E algumas outras razões politicas.

O Sr. Silveira Lobo:— Em terceiro lugar, julgo que o projecto traz o alargamento das associações, porque á muitos commerciantes convirá admittir seus caixeiros como socios, uma vez que pela sua conducta, applicação e modo de proceder, elles o mereçam, e o alargamento dessas associações será muito util.

A quarta vantagem é preparar um commercio nacional, é introduzir no noviciado de caixeragem os Brasileiros que devem para o futuro occupar a independente posição de negociantes.

O projecto em discussão ainda traz muitas outras vantagens indirectas; mas que nem por isto deixam de ser muito reaes.

Nós sabemos que o commercio entre nós, no Brasil e em toda a parte, é uma potestade, nós sabemos que o commercio de Pernambuco é quasi que em sua totalidade estrangeiro, logo, esse commercio terá grande interesse em promover uma revogação da lei da guarda nacional, ou por outra, uma medida que livre os caixeiros brasileiros da guarda nacional, afim de que o commercio fique isento da imposição de que se acha sobrecarregado por este projecto, e que perderia assim a sua razão justificativa.

Creio que isto não é offensivo á dignidade dos poderes geraes.

Ha ainda uma outra vantagem indirecta, mas que eu julgo de alguma importancia, vantagem que resultará do contacto em que necessariamente se achariam os commerciantes estrangeiros com os brasileiros, e d'ahi o congrassamento dos Brasileiros com os estrangeiros; creio que a harmonia, as relações de amizade, que as diversas nações tem comnosco pelas relações commerciaes, seriam mais desenvolvidas, os homens seriam melhor conhecidos, os Brasileiros melhor acolhidos, ou antes desappareceria esse desconceito desfavoravel que os negociantes estrangeiros formam dos Brasileiros.

Eu devo agora cessar a exposição dos motivos que me levaram á confecção do projecto, tanto mais quanto vejo, que alguns dos nobres deputados que me prestaram sua benevola attenção e desejavam ser convencidos, abandonaram as suas cadeiras...

Um Sr. Deputado:—Sem protesto.

O Sr. Silveira Lobo... para não me ouvirem.

O Sr. Buarque:—Eu tenho ouvido o nobre deputado com muita attenção.

O Sr. Silva Ramos:—Eu devo declarar que fui chamado á ante-sala, mas voltei logo.

O Sr. Araujo Barros:—Eu tinha necessidade urgente de sahir, mas não sahi para ouvir o nobre deputado.

O Sr. Silveira Lobo:—Agradeço muito estas attenções. Passarei adiante.

Devo deixar de parte, porque não está em discussão, e nem vem ao caso refutar a opinião do tal Sr. communicante, com relação ás discussões havidas na assembléa geral acerca das aposentadorias, direi todavia á V. Exc. que innumeras discussões da ordem daquellas, que se levantaram por occasião das aposentadorias são de muito proveito.

O Sr. Araujo Barros:—Pelo menos intimidam os ministros.

O Sr. Silveira Lobo:— Sr. presidente, eu disse a V. Exc. e a esta illustrada assembléa que apenas pretendia fazer uma exposição acerca do projecto para destruir alguns juizos formados fóra desta casa, e mesmo para responder a uma publicação que havia sido feita n'um dos jornaes desta capital.

A primeira consideração dessa publicação é indigna de ser aceeita pelos Brasileiros, e é indigna de ser aceeita pelos Brasileiros, porque nós não devemos, não podemos dignamente fazer ou deixar de fazer tudo quanto pedem os commerciantes estrangeiros . . . . .

Eu, portanto, não acceito essa razão dada pelo communicante, e nem a acho digna de refutação.

A segunda razão é que a lei seria inutil, porque essa imposição de 200$000 não fazia com que os commerciantes estrangeiros demittissem de suas casas aquelles de seus caixeiros que lhes prestassem bons serviços. Eu devo dizer á V. Exc. que pelo proprio facto de ter calculado exactamente a quantia que corresponderia ás despezas feitas pelos Brasileiros com a guarda nacional, deixo vêr á toda a luz que não tive por fim excluir absolutamente os caixeiros estrangeiros, porque, se eu tivesse semelhante fim em vistas, eu faria como muitos entendem, eu estabeleceria a imposição de.... 1:000$000, ou outro desproposito desta ordem, eu elevaria essa imposição ao maior grão possivel. Por conseguinte não tive por fim, nem foi espirito do projecto excluir inteiramente os caixeiros estrangeiros.

A terceira razão é que o projecto é illusorio, porque os estrangeiros augmentarão o preço das mercadorias na razão do imposto.

Esta razão suppõe que na praça de Pernambuco não ha um só commerciante brasileiro, porque a não ser assim, se os commerciantes estrangeiros, por causa do imposto, elevassem o preço de suas fazendas, e fizessem assim recahir o imposto sobre os consumidores, duas, tres ou quatro casas brasileiras que existissem, lucrariam muito com isso, porque, tendo comprado na mesma razão dos outros, poderiam vender mais barato, e conseguintemente venderiam mais.

O Sr. Amynthas:—Acceito o seu argumento.

O Sr. Silva Lobo:—Deixe isto á mim, não se compromella, que eu tenho costas largas.

Já vê, pois, a casa, que ainda esta razão apresentada pelo tal communicante prova de mais ou não prova nada.

Permitta-se-me agora que eu leia algumas reflexões que julgo offensivas á dignidade daquelles que assignaram o projecto. (Lê.)

Attribue-se-nos má fé, que illudimos o povo, sustentamos doutrinas absurdas, ignoramos inteiramente os elementos da economia commercial, sciencia que só póde ser conhecida pelo tal articulista, por essa capacidade transcendente. Conclue elle o seu artigo, dizendo que a assembléa provincial não tem o direito de emittir sua opinião acerca desta materia. Sobre este ponto, nada direi, porque póde ser que uma decisão da assembléa venha sanccionar tal doutrina.

Eu vejo que tenho cansado a casa (não apoiados.)

O Sr. Buarque:—Eu o ouvi com muita attenção.

O Sr. Silveira Lobo:—Eu lhe agradeço a attenção, porque agradeço sempre os sacrificios que se fazem á meu favor.

Deveria concluir e esperar pela impugnação do projecto, mas vacillo, depois das razões que expendi no meu mal alinhavado discurso, se devo ou não entrar em considerações geraes ácerca do modo porque foi encarado este projecto, ácerca do grande vulto que se lhe deu, ácerca de todo esse apparato bellicoso, ácerca do grande desar que por este facto se lança sobre mim, devendo ser considerado como o mais imprudente dos membros desta casa (não apoiados.)

O Sr. José Maria:—E' melhor não discutir isso.

O Sr. Silveira Lobo:—Devo receber o prudente conselho do meu nobre collega; não entro nessa apreciação, porque eu temo de ir ferir susceptibilidades, temo poder sahir do proposito em que sempre estive de mostrar-me moderado, em tudo e por tudo, em todos os casos.

Tenho concluido.

A discussão fica adiada pela hora.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro urgencia para se discutir o projecto de preferencia a outra qualquer materia até que seja elle votado.—*José Maria.*

O Sr. José Maria:—(Não devolveu seu discurso.)

O G. Campello diz, que desejava que algum dos membros da commissão de policia se dignasse declarar se concluida a discussão do projecto sobre caixeiros, terá de retirar-se a força que guarnece a assembléa, em cujo caso dará o seu voto ao requerimento de urgencia, ou se essa força tem de permanecer ainda depois da discussão do projecto, o que então o levará a votar contra a urgencia.

O Sr Silva Ramos (pela ordem):—Levanto-me para dizer que não póde ter lugar o requerimento do nobre deputado que acaba de assentar-se.

O Sr. G. Campello:—Não fiz requerimento, pedi uma explicação.

O Sr. Silva Ramos:—A força se acha aqui por uma deliberação da maioria, por conseguinte só a casa poderá dizer quando a força deve retirar-se, e qualquer resposta da nobre commissão será sem fundamento (apoiados.)

Encerrada a discussão e posta a votos a urgencia é approvada.

Continua a discussão adiada.

O Sr. Silva Ramos:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Amynthas:—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

Requeiro que se consulte á casa se posso ou não retirar a assignatura que prestei ao projecto.—S. R.—*Carvalho Moura.*

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

A sessão do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* tem lugar no dia 27 do corrente.

— Acha-se aberto com o prazo de trinta dias a inscripção e processo de habilitações para o concurso da cadeira de philosophia racional e moral do Gymnasio Pernambucano.

— Em sua viagem procedente do Rio de Janeiro para esta cidade, falleceu o Sr. Belxior Maciel d'Araujo, capitão do brigue *Trovador*, na altura de 18º e 50" de latitude sul e 39º de longitude occidental.

— Em data de 30 do passado foram sanccionadas as seguintes leis provinciaes:

« Art. 1.º A freguezia de Cruangy creada pela lei n. 527 de 4 de junho de 1862 tomará a denominação de freguezia de S. Vicente, cuja capella será elevada a cathegoria de matriz.

« Art. 2.º A nova freguezia ficará pertencendo ao termo e comarca de Nazareth, e comprehenderá somente o territorio desmembrado da freguezia de Nazareth e o julgado de paz de Cruangy no ecclesiastico somente, ficando restituida a freguezia de Itambé o resto do terreno que pela citada lei n. 527, havia sido desmembrado.

Art. 3.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario. »

« Art. 1.º Fica restaurada a villa da Floresta na povoação de Fazenda Grande, comarca de Tacaratú, servindo de limites do termo os mesmos da freguezia do mesmo nome, bem como limitando-se com o termo de Villa-Bella pelo riacho d'entre serra, e com o de Tacaratú pela fazenda riacho dos Mandantes, Poço da Pedra e Mandacarú.

« Art. 2.º. Ficará desmembrada da freguezia de Fazenda Grande e pertencendo a de Tacaratú a serra Negra.

« Art. 3.º Ficam revogadas ás disposições em contrario. »

« Art. 1.º Fica elevada á cathegoria de villa a povoação de Salgueiro, na comarca de Cabrobó e para ella transferida a séde da mesma comarca.

« Art. 2.º O novo termo terá por limites os mesmos da freguezia do mesmo nome e mais as fazendas Braúnas, Lettras, Penêdo, S. Domingos e o Arraial do Sacco com seus suburbios pertencentes á freguezia de Cabrobó.

« Art. 3.º Continuará a subsistir a villa e termo de Cabrobó, o qual fica reunido ao de Salgueiro, que será a séde de ambos.

« Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.º Ficam approvados, e como taes fazendo parte da lei do orçamento do exercicio proximo findo de 1862 á 1863, os creditos supplementares abertos por portarias do presidente da provincia de 8, 27 e 30 de junho, 3, 7, 21 e 30 de julho, 17 e 21 de agosto, 3, 18, 19, 25, 26, 28 e 29 de setembro, tudo do anno passado, destinados a occorrer ás despezas com as verbas especificadas nos seguintes paragraphos:

§ 1.º	Despezas judiciaes.......	1:000$000
§ 2.º	Porcentagem aos empregados do juizo dos feitos da fazenda...............	3:225$000
§ 3.º	Reparos e conservação de estradas e pontes.........	10:353$666
§ 4.º	Aposentados............	1:246$502
§ 5.º	Empregados do consulado.	4:977$214
§ 6.º	Porcentagem dos promotores fiscaes, collectores e escrivães...............	917$449
§ 7.º	Aluguel de casa para barreiras...............	72$000
§ 8.º	Aluguel de casas para prisão e quartel da força policial fóra da capital.....	1:458$646
§ 9.º	Illuminação da casa de detenção...............	855$600
§ 10	Restituições............	216$750
§ 11	Expediente e asseio do Gymnasio provincial.....	110$301

« Art. 2.º Fica igualmente approvado, e fazendo parte do orçamento vigente, o credito supplementar aberto por portaria do presidente da provincia de 10 de outubro do anno passado, na importancia de 3:810$000 e destinado a verba—restituições—.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 20 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 de maio.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Antonio de Oliveira Mangueira, sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. delegado da capital, José, escravo de Galdino Themistocles Cabral, á requerimento deste.

A' ordem do subdelegado do Recife, Amador, escravo de José Monteiro de Siqueira, por ferimentos; Manoel Mendes Ferreira Guimarães, para recruta.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio José de Sant'Anna, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Boa-Vista, Bernardo Gomes da Silva, por espancamento e ferimentos; Benedicto e Gustavo, escravos, este de Luiz Antonio Vieira e aquelle de José Ignacio Pereira Torres, á requerimento do procurador e do respectivo senhor, e o ultimo por embriaguez e insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Apá*, sahido para os portos do sul: Augusto Frommel, soldado Antonio Bezerra de Mello, Joaquim da Silva Torres, sua senhora e 1 escrava, Dr. Silvio Torquinio Villas-Boas, Francisco Marques Rodrigues, Manoel de Góes F., sua cunhada D. Carolina Rosa Cardim, Tenente Luperoio Gatagem Champlone e sua senhora, desertor José Gomes Leal, soldados Antonio Rozendo da Silva e Antonio José Ferreira, Pedro Aureliano da Cruz Muniz, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito e 1 criado, Domingos Francisco de Souza Leão e 1 criado, José de Carvalho Paes de Andrade, 4 escravo de Francisco Gomes de Mattos Junior, Manoel Martins de Freitas, 1 escravo de Souza Monteiro, 2 ditos de Adriano Augusto de A. Jordão, 1 dito de José Eugenio da Silva Ramos, 1 dito de D. Delphina Carneiro de Freitas, Manoel do Amaral, Manoel Jacintho, G. Broadley, desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima e 1 criado, Aprigio Antonio da Silva e 3 escravos, 1 escravo de João Alves da Cruz, 2 ditos de José Joaquim Gomes de Abreu, D. Clara Adelaide Paes de Andrade e 1 escrava, 4 escravos de Albino da Silva Leal, 2 ditos de Tranquillo Dias Fernandes, bacharel Fabio A. de Carvalho Reis, sua senhora e 7 filhos, sendo 4 maiores e 3 menores, 1 criada e 9 escravos, tenente coronel Dionisio Rodrigues de Mello Castro, João A. Gurgel do Amaral, Eduardo Gonçalves Valente Junior, Dr. João Francisco do Nascimento Junior, vigario José Alexandre G. de Mello, George M. Realy, 1 escravo de Rocha Lima & Guimarães, 1 dito de Luiz Fonseca Macedo, Pedro Augusto de Mendonça, Dr. Domin-

gos José Alves da Silva, José Duarte Ribeiro, Augusto Pater Cesar, Joaquim das Virgens Lima, imperial marinheiro Agostinho Francisco, 1 escrava de D. Belmira Joaquina Teixeira.

— Movimento da casa de detenção, no dia 18 de maio de 1864.

Existiam. . . .	359	presos.
Entraram . . .	10	»
Sahiram	4	»
Existem. . . .	365	

A saber:

Nacionaes . . .	254	»
Estrangeiros .	36	»
Mulheres . . .	3	»
Estrangeira . .	1	»
Escravos . . .	66	»
Escravas . . .	5	»
	365	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 146

— Movimento da enfermaria do dia 19 de maio de 1864.

Tiveram baixa:
Genoveva Maria da Conceição, febre inflammante.
Luiza Maria da Conceição, rheumatismo.
Manoel José de Lyra, anemia.
Joaquim José da Silva, tumor.
José Antonio Luiz de Andrade; rheumatismo.

— Obituario do dia 19 de maio, no cemiterio publico:
Francisco Antonio Gonçalves, Pernambuco, 55 annos, viuvo, Boa-Vista, gastro encephalite chronica.
Luiza Francisca do Rosario, Pernambuco, 80 annos, viuva, Recife, enterite chronica.
Maria, Pernambuco, 18 annos, S. José, convulsões.
Olympia, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista, convulsões.
Maria Joaquina do Patrocinio, Pernambuco, 42 annos, solteira, S. José, congestão cerebral.
Luzia Rosa da Trindade, Portugal, 67 annos, viuva, Afogados, hepatite chronica.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, S. José, espasmo.
Herotides Carolina de Moura Accioli, Pernambuco, 24 annos, S. José, tuberculos pulmonares.

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, o que segue:

Os trajes das damas no principio deste seculo differiam essencialmente dos que ellas usam hoje.

Então era a ultima moda, o extremo da elegancia, sahirem as damas á passeio ou irem á igreja de vestido muito decotado, e manga curta. Os vestidos eram esguios e curtos, e a cintura tambem curta. De maneira que as mulheres mal disfarçavam as fórmas do seu corpo.

Hoje o vestuario das damas é composto por tal modo, que as fórmas do corpo se occultam em amplas capas, manteletes e mantos.

Os vestidos que em 1804 se levantavam do chão um ou dous palmos, hoje são roçagantes, e vão varrendo as ruas.

Os vestidos são afogados, e os chales ou capas occultam cuidadosamente os hombros e as espadoas.

O pé, que n'outras éras se deixava ver, com singular coquetismo, agora esconde-se como envergonhado.

Os braços ostentavam as suas fórmas esbeltas, agora somem-se nas manguinhas e nas mangas dos casacos e das capas.

Emfim, as damas no principio do seculo, andavam embiocadas n'uns chapéos de abas compridas e de um feitio exquisito.

Mas, segundo parece, a autoridade policial, em 1804, embirrava com o vestuario ligeiro das mulheres, e tratou de previnir que a moda se propagasse.

Perdeu o seu tempo, porque ainda existe muita gente que se lembra, e que até usou dessas modas, havendo ainda alguns vestidos dessa época guardados preciosamente.

Achamos a cópia de uma circular da intendencia geral da policia, aos corregedores de bairro desta cidade, afim de obstar ao uso das modas do tempo.

E' um documento curioso e caracteristico da hypocrisia da época; dizia assim o intendente geral da policia:

« Nesta intendencia consta que algumas alfaiatas denominadas modistas, inventam diariamente modas de vestidos para pessoas do sexo feminino, espalhando bonecas que fazem, e outras vezes figurinhas em pintura, para cujo fim tem ganhado alguns artistas; cujas modas tem levado ao ponto de fazerem com que algumas das mesmas pessoas appareçam no publico quasi nuas, e em trajes tão indecentes que escandalisam a modestia e provocam os homens á fins libidinosos. Vmc. portanto chamará á sua presença as ditas alfaiatas ou modistas que assistirem no seu bairro, e depois de as advertir sériamente para se absterem de fazer vestidos ás pessoas do sexo feminino, de fórma que offendam a modestia e santa religião, que temos a fortuna de professar, e emfim alheios daquelle caracter e gravidade de que tanto se honrou sempre a nação portugueza, lhes fará assignar termo em que se obriguem a execução do referido, debaixo da pena, no caso que continuem a praticar o que lhe prohibem, de serem reclusas na casa da correcção do castello de S. Jorge desta cidade, cujos termos depois de Vmc. os julgar por sentença, os remetterá á secretaria desta intendencia juntamente com uma relação dos nomes e moradas das referidas alfaiatas ou modistas. Recommendando muito á Vmc. que esta diligencia seja executada com aquella prodencia e moderação que ella exige.

« Deus guarde á Vmc.—Lisboa, 26 de março de 1804.—Diogo Ignacio de Pina Manique. »

Pouco depois dessa época o Rvd. Fr. José de S. Cyrillo Carneiro, carmelita calçado, publicava um prospecto de uma obra sua contra os Francezes e contra as modas femininas.

A respeito destas dizia que na referida obra se mostrava *que é peccado mortal não só andarem as mulheres nuas, como andam, já nas espaduas, já no peito, já nos braços, fazerem-se mais formosas caiando-se, e virem á igreja de cabeça descoberta, mas lambem consentir-lh'o quem nellas tem autodade.*

Apezar da perseguição feita ás aifaiatas ou modistas, apezar das vociferações dos mais escrupulosos, os vestidos curtos e decotados, as mangas curtas, os penteados monstruosos triumpharam, e as senhoras do melhor tom usavam as modas proscriptas.

O mais notavel é que mesmo no inverno, as mulheres não deixavam as suas modas favoritas, parece que não sentiam o frio.

Comtudo apezar da immodestia dos trajes de então, e do recato dos de hoje, os costumes de agora não valem mais que os do principio deste seculo.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia:

COMO EU TE ADORO.

Como eu te adoro só se adora a vida
Doce passada n'um sorrir de amores,
Quando inda a crença não está perdida,
Quando no mundo só se colhem flores.

Como eu te adoro só se adora o beijo
Terno penhor de uma paixão ardente,
Beijo de virgem á corar do pejo
Que assoma ás faces no rubor silente.

Como eu te adoro só se adora o instante
Em que se escuta pela vez primeira
De um anjo lindo o divinal descante
Em que revela-se uma vida inteira.

Mas o segredo que no peito occulto
Nunca á dizer-te chegará minh'alma;
Sempre hei de amar-te com eterno culto
Sem ir pedir-te o que as paixões acalma.

Não deve o bardo que no mundo chora
Incommodar-te com seu triste canto;
Embora saiba que o soffrer devora,
Embora o peito se lhe affogue em pranto.

E' meu destino padecer perdido
Pallido, afflicto á divagar no mundo,
Sem ter quem onça meu final gemido,
E o corpo deite de uma cova ao fundo.

Porém que importa que minh'alma estale
Nas duras ancias de mais dura sorte,
Se quando a vida n'um suspiro exhale
Os meus amores não me rouba a morte?

Sim, o teu nome descerá comigo
A triste escada da fatal morada,
Para no gelo do mortal jazigo
Alimentar-me esta paixão amada.

Segundo se lê na *Gazeta Medica* os physiologistas allemães fizeram ultimamente interessantes experiencias sobre a transmigração dos vermes intestinaes.

Sustentaram uma mulher sentenciada á morte com cysticercos engenhosamente mettidos em carne de porco, chouriços de sangue, etc.

Durante desesete dias antes do carrasco separar a cabeça da victima, foi ella submettida a este novo regimen, e depois de morte, encontravam-se-lhe tenias no tubo digestivo.

O Dr. Fiédler, de Dresde, contentou-se em fazer iguaes experienciaes em coelhos, gatos e gallos, dando-lhes a comer a carne cheia de vermes. Passados alguns dias, achou as trichinas no peritoneo, e depois nos diversos musculos da economia.

O fim do sabio doutor era descobrir um remedio contra a affecção trichinal.

Os diversos medicamentos que experimentou foram inefficazes.

Só uma temperatura de 50º R. pode matar estes entosoarios; mas, como se vê, é impossivel empregar este meio therapeutico, porque equivaleria a cozer os dentes por causa da doença.

Lê-se na *Cruz*:

O MEZ DE MARIA.

O mez de maio é para nós um mez de santa alegria e de doces consolações, e tambem deve ser para muitos o mez de todas as esperanças.

E' um complemento de santidade e um novo appello para os corações ulcerados; os bons encontram a confirmação do seu bem estar e os peccadores o incentivo para conseguirem todas as boas resoluções.

Entre todos os mezes do anno, o mez de maio era aquelle que, preferivelmente aos outros, devia ser consagrado á Maria—porque é o mez das flores, em que os campos se matisam de verdes relvas, em que os passaros soltam suas vozes harmoniosas, e em que o ameno zephyro e o céo puro parece sorrir-se para a terra.

E' um dever nosso propagar o culto dessa virgem, como a mais santa das creaturas—porque ninguem a excedeu em meritos e em virtudes, e foi ella entre todas as mulheres a que teve a honra ineffavel de trazer em seu seio virginal o verbo feito carne—e por essa razão a igreja conta que a Divindade não teve horror em habitar nas entranhas de uma mulher.

Diante, pois, desta maternidade, que tornou Maria tão bella como a lua, tão radiante como o sol e arrebatadora como a aurora, nós devemos dedicar um hymno de amor, porque ella é nossa mãi, e será até a consumação dos seculos.

Os homens que desconhecem a economia de nossa santa religião, não sabem dar o valor devido a essa devoção, que tem por fim regenerar o mundo actual; e a razão desse mal é simples, porque sendo a primeira obrigação de uma parochia instruir o povo sobre uma instituição tão preciosa, visto que a fé não póde vir senão pela palavra, os fieis não tendo então quem lhes faça comprehender a extensão theologica desse culto, expõem-se a proferirem o que não devem.

Foi pela oração e pelo culto de Maria que os apostolos começaram a obra da predica Evangelica.

Por toda a parte nós acharemos traços da grande devoção que elles tiveram por ella: na Hespanha é venerado o antigo santuario de Nossa Senhora *del Pilar*, que deve sua origem a Santiago; na Antiochia a S. Pedro, que inaugurou solemnemente um oratorio a Santa Virgem; S. João fundou sob a invocação de sua mãi adoptiva a bella igreja de Lyda; S. Bernabé edificou a primeira igreja em Milão em honra de Maria; no seio da França se encontra milhares de capellas erguidas pela piedade dos fieis, onde se celebra esta grandiosa devoção, no centro da Inglaterra, fonte de todos os erros protestantes, existem centenares de capellas, em que se fazem a devoção do mez de Maria.

Os capuchinhos, residentes nesta corte são para bem dizer, os unicos que celebram as glorias de Maria, em que fazem vêr ao povo por suas explicações evangelicas, as glorias e as grandezas de Maria.

Feliz, pois, o povo que consagra á Rainha do céo esta ardente devoção.

Transcrevemos da *Semana Illustrada* o que segue:

Cocheiro de tilbury—Se quizer, é já.

Carroceiro.—Como já lhe diche, sem a sella pelos binte e cinco mal réis. Ora beja se eu perciso de engana-lo; bamos, Relampago!

* * *

Já não se fagem mais negochos nesta terra, aquillo era animal para mais de binte oito mal réis.

* * *

Amo.—Porque razão aquelle cavallo não come?
Criado.—E' porque não tem lugar na barriga.

* * *

Tio.—Não me juraste de não fazer mais dividas, quando ha tres mezes te dei dinheiro para pagar tudo quanto devias?

Sobrinho.—É verdade, meu tio, e cumpri o meu juramento. Desde então não contrahi mais divida alguma, *sómente deixei de pagar as que eu tinha.*

Relatorio da companhia do Beberibe apresentado na sessão de 20 de maio de 1864 pelo seu director João Gonçalves da Silva.

Senhores accionistas da companhia do Beberibe. —Tendo-vos já dado conta do que occorreu com os negocios desta companhia no 1.º semestre do anno desta administração, contado do 1.º de maio do anno passado a 30 de abril do corrente, vou agora praticar o mesmo relativamente á este 2.º e ultimo semestre, seguindo, para melhor conhecimento das alterações que se deram, a ordem das materias que n'aquelle 1.º expendi.

BALANÇO DO ACTIVO E PASSIVO.

O balanço junto mostra circumstanciadamente, segundo penso, o que se arrecadou e despendeu durante o semestre, bem como o saldo que ficou existindo, e a applicação que deve ter; mas para que fique tudo bem demonstrado, ainda darei sobre elle algumas explicações.

CAPITAL.

Tendo-se liquidado, conforme a vossa approvação, as contas do capital—e empreza do encanamento—fazendo-se na escripturação os competentes assentos, apparecem agora estes dous titulos com igual importancia, mostrando ter sido o capital de 536:800$000 ou de 10736 acções a 50$000 cada uma, com que directa e indirectamente entraram os accionistas, consummido todo, como realmente foi, na construcção das obras e augmento da empreza.

RENDIMENTO DOS CHAFARIZES E PENNAS D'AGUA.

O rendimento dos chafarizes tendo sido arrematado, como já vos informei no meu anterior relatorio, por tempo de um anno, contado do 1.º de julho do anno passado á 30 de junho do corrente, á pagamentos mensaes de 6:333$333, continuou a ser arrecadado neste ultimo semestre nos termos da mesma arrematação, porém devendo dar a importancia de 37:999$998, só produzio a de—37:683$998 por se ter levado em conta ao arrematante da freguezia de S. José e da povoação dos Affogados, em cada um dos mezes de novembro e dezembro, conforme o ajuste com este feito, a importancia de 158$000, em quanto o chafariz d'aquella povoação não désse agua pura, em estado de ser aceita pelo publico.

Quanto ás pennas d'agua concedidas á particulares, o numero de 116 que existia em 31 de outubro ultimo, acha-se hoje elevado a 138, e já produz o rendimento semestral de 7:894$160, mas como os arrematantes dos chafarizes tem direito á importancia das que forem concedidas dentro do tempo da arrematação, só compete á companhia até 30 de junho proximo vindouro, a de 6:059$765, correspondente á de 1:009$960 por mez.

Este rendimento das pennas d'agua deve ir em grande augmento, por serem muitos os pretendentes que ainda as procuram.

OBRAS E REPAROS.

As obras que se fizeram no corrente semestre, apenas se limitaram á concertos, porém assim mesmo ainda importaram em 1:728$000, porque além dos ordinarios que sempre apparecem, foi preciso fazer de novo toda a coberta da casa do açude que se achava arruinada, e mandar construir algumas torneiras e canos curvos que se faziam indispensaveis á bem do serviço.

Os ramaes que do encanamento geral dão agua aos particulares, são feitos á custa destes, e por isso querendo o Sr. Henrique Bernardes de Oliveira, morador na Passagem da Magdalena, substituir o que lhe pertencia e á seus visinhos com canos de maior dimensão, que não se acham á venda, foi preciso ceder-lhe 127 de 4 e 5 pollegadas de diametro, dos que existiam em deposito, pela mesma quantia de 959$400 que haviam custado, com condição porém de ficar sendo esse ramal propriedade da companhia, para o empregar em tudo o mais que conviesse.

FUNDO DE RESERVA.

Ainda não consta ter sido despachado o requerimento que a directoria, em consequencia de vossa deliberação, levou á presença de S. M. o Imperador pedindo novamente a substituição do art. 40 dos estatutos que trata do fundo de reserva, pelo que anteriormente existia, e foi indicado de 3 por cento dos lucros liquidos. Entretanto julgando a mesma directoria que em todo o caso se devia dar á importancia de 3:848$678 réis já arrecadada toda a segurança, e a mais conveniente applicação, empregou a quantia de 3:207$200 em 50 apolices da companhia e vai depositar em um dos bancos desta praça, estabelecidos com autorisação do governo, em quanto não tiver igual destino, a de 641$478, vencendo o juro que se ajustar.

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES.

Fizeram-se durante o semestre 24 termos pela transferencia de 462 acções. O seu preço regulou a 65$000 e é provavel que não diminua, por serem muitos os compradores que ainda as procuram. A relação junta mostra quem são os actuaes accionistas e o numero de acções que cada um possúe.

DIVIDENDO.

Posto que se mostre pelo balanço ficar em caixa o fundo disponivel de 9:141$202 réis, não se póde nem convém fazer nesta occasião dividendo maior de 3$000 ou de 6 por cento sobre o capital de 50$ rs. por acção: primeiro, porque emquanto não houver decisão do governo imperial sobre a quota do fundo de reserva que deve ficar persistindo, é necessario cumprir-se o art. 40 dos estatutos que prohibe fazer dividendo maior desses 6 por cento, e que se conserve sempre em deposito quantia sufficiente para a ir satisfazendo com o menor sacrificio possivel: e segundo, porque além desta prevenção e de já ser preciso sortir o armazem de reserva, mandando-se vir de Inglaterra algumas torneiras e canos de differentes dimensões, convém que constantemente se deixem sobras para acudir ás eventualidades que de momento apparecem,—de maneira que os dividendos nunca sejam menores de 3$000 por acção, e não umas vezes de 3$200 e outras de 2$400, como já tem acontecido. Devo ainda observar que esse saldo vai ser depositado em um dos bancos com vencimento de juro, para se ir empregando á proporção das necessidades que se derem.

MELHORAMENTOS DIVERSOS.

O encanamento geral tem 12 pollegadas de diametro, e com a pressão que nelle se opera, em consequencia da maior altura d'onde parte, capacidade para fornecer tres vezes a agua precisa a actual povoação, mas como não dá mais de 2,400 a 2,500 canecos por hora e o consumo diario é de 18,000 á 20,000, pouco mais ou menos, não se póde obter a porção necessaria em menos de 8 a 9 horas. E' verdade que fornecendo dentro desse espaço de tempo, isto é, das 6 horas da manhã ás 2 ou 3 da tarde toda a agua precisa, acham-se providas as necessidades publicas, porém não ainda de um modo inteiramente satisfactorio, pois que quando se abrem todos os chafarizes ao mesmo tempo, a agua escaceia em muitos delles, deixando assim de prestar nas occasiões mais opportunas, o prompto serviço que se deseja. Este inconveniente, não podendo deixar de existir sempre, póde comtudo ser minorado, fazendo-se alguns melhoramentos, que a boa razão e a experiencia tem lembrado, e por isso cumpre-me aponta-los, deixando aos mais entendidos e profissionaes a aceitação que merecer. Consistem estes melhoramentos: primeiro em augmentar a pressão da agua no encanamento, elevando mais tres ou quatro palmos as paredes do açude; e segundo em se estabelecer depositos em cada um dos bairros desta cidade, como já tem sido lembrado por alguns dos meus antecessores. O primeiro é facil de pôr em execução, e com pequena despeza, talvez não excedente á um conto de réis, porque só consiste em elevar com cal e tijolo a muralha da frente do açude, que já se acha feita, e em aterrar mais este espaço, e os outros lados onde fôr preciso, com o barro ou terra do monte que lhe fica contiguo. O segundo porém é mais dispendioso, e para não prejudicar de momento e de uma só vez, os rendimentos da companhia só póde ser levado á effeito em tempo mais opportuno, quando se acharem accumulados fundos sufficientes ou se julgue mais acertado emittir novas acções.

Tenho-me lembrado, em vista destes inconvenientes, de que tambem se póde conseguir o mesmo fim e talvez com melhor resultado, substituindo-se esses grandes depositos, por um em cada chafariz que contenha de 300 á 400 canecos.

Não posso já emittir opinião segura á este respeito, por não ter ainda obtido informações exactas do ferro e madeira que convém empregar nesses novos chafarizes, do modo que devem ser construidos e do seu custo, mas parece-me que o importe de todos, quando não seja menor, nunca excederá o daquelles grandes depositos, e que se isto se verificar deve-se fazer a construcção ou a encommenda de um ou dous para experiencia, e se esta mostrar que são de utilidade e conveniencia, collocarem-se os mais que forem precisos, á proporção dos meios pecuniarios que se derem.

Devo, porém, advertir que feita aquella obra no açude, não julgo por ora de urgente necessidade a construcção desses depositos, nem mesmo de grande proveito, se não para os casos extraordinarios que por acaso occorram, de apparecer algum desmancho no encanamento que o prive de dar agua, em quanto não se fizerem nelle os precisos concertos.

Não digo que essa obra no açude produz todos os effeitos que se procuram, mas eu a julgo de muita conveniencia, porque:

Primeiro, póde fazer dar pelo mesmo encanamento mais um oitavo ou um decimo d'agua em igual espaço de tempo, e esta differença não é tão pequena que mereça ser desprezada;

Segundo, eleva a agua no açude, e dando-lhe mais profundidade, evita mais a acção do sol e a creação dos vegetaes que nelle apparecem, e continuamente é necessario deitar fóra;

E terceiro, facilitar e mais promptamente, pela maior pressão e força da corrente, a limpeza do encanamento nas occasiões em que para este fim se abrem os registros ou torneiras.

A experiencia é facil de fazer-se pouco á pouco, sem risco de perder-se toda a despeza, elevando-se as paredes do açude sómente dous palmos, para se ver o effeito que produz, e entrar-se melhor no conhecimento se deve ser desprezada ou se deve continuar o resto logo em seguida ou em outra qualquer época.

CONCLUSÃO.

São estes os esclarecimentos que me lembro dar-vos.

Agora resta-me agradecer-vos o conceito que vos mereci, elegendo-me para o lugar que tenho occupado, e pedir-vos a minha desobriga e substituição por outro que melhor o desempenhe.

Não posso tambem, nem devo deixar em esquecimento os meus companheiros de administração, que me coadjuvaram no cumprimento dos meus deveres, e a quem tributo os meus sinceros protestos de estima e consideração, pelas maneiras delicadas com que sempre me trataram.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 13 de maio de 1864.

O director,
João Gonçalves da Silva.

Illms. Srs. accionistas da companhia do Beberibe.—A commissão fiscal da companhia examinou a escripturação do ultimo semestre do 1º de novembro do anno proximo passado á 30 de abril do corrente e encontrou-a em dia e com aceio e clareza, apresentando por balanço os saldos das diversas verbas que constituem o activo e passivo da companhia.

Parecendo á commissão muito satisfactorio o estado da companhia, devido por sem duvida ás boas administrações que a tem gerido, no numero das quaes está a actual administração, entende a commissão que, approvando-se as contas do semestre findo apresentadas pela direcção, se tribute á esta um voto de agradecimento pela sua dedicação aos negocios da companhia.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 13 de maio de 1864.

João Ignacio de M. Rego.
José Pires Ferreira.
Manoel João de Amorim.

Demonstração do movimento da caixa da companhia do Beberibe no semestre findo de 1º de novembro de 1863 á 30 de abril de 1864.

DEBITO.

Por saldo em caixa em 1º de novembro de 1863 .		39:371$206
Pelo que recebeu dos arrematantes dos chafarizes e bicas d'agua.....	37:683$998	
Idem dito das penas d'agua contratadas com diversos.............	6:807$183	
Idem dito de Henriques Bernardes de Oliveira por diversos objectos que se lhe forneceu....	959$400	45:450$581
		84:821$787

CREDITO.

Pelo que despendeu com o seguinte:		
Reparos no açude e outros lugares	1:728$145	
Ordenado do escripturario........	600$000	
Dito dos administradores das obras.........	1:350$000	
Folhas dos conservadores do açude...........	416$640	
Impostos e direitos do expediente na alfandega.	385$824	
Impressões e expediente..	291$327	
Aluguel do escriptorio...	180$000	
Porcentagem do caixa...	745$820	5:697$857
Compra de 50 apolices da companhia, por conta do fundo de reserva...		3:207$200
Pagamento do 31º dividendo.........	31:209$000	
Dito de ditos ainda não pagos...............	889$200	32:098$200
Por saldo em caixa, que passa ao seguinte semestre............		43:818$530
		84:821$787

Escriptorio da companhia do Beberibe, 13 de maio de 1864.

O caixa,
Thomaz de Aquino Fonseca.

Balanço da companhia do Beberibe, em 30 de abril de 1864.

DEBITO.

Empreza do encanamento. Pelo seu custo		536:800$000
Apolices da companhia. Pelas que pertencem ao fundo de reserva.....		3:207$200
Caixa. Por saldo que passa ao seguinte semestre		43:818$530
		583:825$730

CREDITO.

Capital. Por 10,736 acções a 50$		536:800$000
Fundo de reserva. Pelo que se acha liquidado nas seguintes especies, a saber:		
Em 50 apolices da companhia	3:207$200	
Em dinheiro	641$478	3:848$678
Dividendos de semestres anteriores, Pelos que existem a pagar. . .		1:827$850
Lucros e perdas. Pelo liquido que se applica ao actual dividendo . .	32:208$000	
Por dito dito ás despezas do seguinte semestre..	9:141$202	41:349$202
		583:825$730

Escriptorio da companhia de Beberibe, 13 de maio de 1864.

O escriptorio,
Marcolino José Pupe.

Orçamento da receita e despeza da companhia do Beberibe, para o semestre do 1º de maio á 31 de outubro de 1864, e 1º do anno financeiro da companhia.

RECEITA.

Saldo em caixa em 1 de maio de 1864 . . .		43:818$530
Rendimento dos chafarizes e bicas.		38:060$000
Dito das pennas d'agua concedidas a diversos.		6:633$420
		88:511$950

DESPEZA.

Folha dos dividendos dos semestres anteriores .	1:827$850	
Dita do 32º dividendo a 3$ por acção	32:208$000	
Vencimento do escripturario da companhia .	600$000	
Dito dos administradores das obras	1:350$000	
Jornaes dos trabalhadores empregados na limpeza do açude e do encanamento fóra da cidade .	450$000	
Porcentagem do caixa .	745$827	
Aluguel do escriptorio	180$000	
Expediente e aceio do mesmo	150$000	
Concertos das obras geraes da empreza. .	2:000$000	
Fundo de reserva . . .	1:000$000	
Despezas eventuaes . .	9:141$202	49:652$879
Saldo		38:859$071
		88:511$950

Escriptorio da companhia do Beberibe, 13 de maio de 1864.

O director,
João Gonçalves da Silva.
O vice-director,
Justino Pereira de Farias,
O caixa,
Thomaz de Aquino Fonseca.
Os secretarios,
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
Dr. João José Pinto Junior.

CORRESPONDENCIAS.

Correspondencia de Goianna.

Venho tarde mas ainda chego a tempo.

Pela parte que compete não tencionava responder a um artigo inserido na folha —*A Ordem*, n. 351—com a assignatura —*Faringhea*— porquanto considero-o de tão pouca importancia que responder é conferir ao autor honras que não merece; mas imaginando que o publico fique na duvida de quem serei, visto que o Sr. *Faringhea* teve a delicadeza de occultar o meu legitimo nome, resolvi vir eu mesmo dar-me a conhecer.

O desprezo é o que todos os homens de brio deviam votar a certos communicados nojentos que ordinariamente preenchem as columnas dos periodicos, os quaes não só provocam nauseas ao leitor, como tambem polluem a reputação das folhas que lhes dão publicidade, ainda as mais conceituadas na opinião publica; porém como ha liberdade de imprensa qualquer sandeu póde disparatar á larga, offendendo mesmo a moralidade publica com termos obscenos sem que por isso soffram a mais leve pena!

Ha individuos (como bem diz o Sr. J. Feliciano de Castilho) ha individuos que consideram o jornal um porto franco de immundicias, um poste da injuria e da calumnia, um matadouro de reputações, e firmes neste proposito marcham descaradamente para a imprensa, para a seu salvo, e acobertados com o manto do anonymo, satisfazerem seus torpes desejos, e como os seus desejos são torpes e vis, só torpezas, vilezas, infamias e calumnias bastam... porque torpezas, vilezas, infamias e calumnias são as distinctas qualidades moraes que attestam a nobreza de seus caracteres, a religião que professam... e a doutrina que aprenderam no cathecismo hediondo da seita dos miseraveis.

Desta ordem é o infame detractor da minha honra!

Cumpre-me previnir ao publico que não venho á imprensa fazer minuciosa descripção da vida particular e publica desse aventureiro, não lhe descortino o véo que occulta o grande numero de indignidades e maroteiras de toda a especie, porque para o biographar *ipsis verbis* seria preciso (sem exageração) comprar ao Sr. Figueiroa todas as columnas do seu jornal pelo espaço de tres dias sem se admittir mais nenhum artigo, e como isto não póde ter lugar sem grave prejuizo da parte official do governo e dos annuncios do estylo (e mesmo por envergonhar-me de pôr calvas á mostra), resumo-me simplesmente a apresenta-lo aos olhos do publico, como se aponta no meio da sociedade illustrada, o homem baixo e vil que se despreza.

Leitores, o meu depressor é um destes pobres diabos destituidos de vergonha, de sentimentos, de pundonor, e de tudo aquillo que por qualquer pequena injuria que recebemos nos faz subir o rubor as faces. E' um desses desgraçados que levam bofetadas na praça publica e que no outro dia vão submissos e risonhos beijar a mão daquelle que lhe enrubecem as faces impudicas! (tal lhe succedeu, tem succedido, e irá succedendo). E' repugnante?... pois é a sua especialidade! E póde o publico sensato acreditar nos aleives que este miseravel ha publicado contra mim? tenho consciencia que não.

Tratarei agora de desfazer as atrozes calumnias que este monstro me arguio.

No seu primeiro publicado da *Ordem* n. 351, em que se acobertou com o manto—*Faringhea*,—teve o poder altissimo de mimosear-me com a desnaturalisação dos sexos... Despe-me das insignias de homem, e veste-me as saias de mulher! é infame! e no entretanto nem com a força da vontade, nem com o auxilio das leis o posso obrigar a reparar essa injuria, punindo-o rigorosamente n'um tribunal de responsabilidade. Não me importa. Estou justificado, o publico que me conhece faz-me justiça, e a justiça do publico é recta como a de Deus! Em quanto a minha reputação scenica na qualidade de artista dramatico, confesso que não sou eximio na arte, mas o publico para quem tive a honra de representar em quanto me dediquei a essa vida, gostava de mim... applaudia-me.... coroava-me... agradeço ao publico. Se um ou outro me antipathisava... desculpe-me porque não tenho *culpa*. O mesmo Sr. *Faringhea* foi um dos espectadores que me applaudio com enthusiasmo! e hoje... o que é o mundo! Oh susceptibilidades!

Em referencia as burracheiras e orgias em que o supradito Sr. *Faringhea* me destina na sociedade um papel de burracho e outro de larapio, accuso-me de não ter propensão mesmo nenhuma para os desempenhar, e o mesmo publico desta cidade é testemunha, e diz com toda a força de seus pulmões mente o *Faringhea*!

Tratando do segundo communicado sem assignatura, mas do mesmo autor, impresso na *Ordem* n. 354, em que conta ao publico a historia de um dinheiro achado e me honra com o titulo de ladrão... responderei (não a elle) mas ao publico, que neste ponto é que se encerra todo o chiste desta jeremiada! Bem, toquei na tecla principal, e saiba o publico que o motivo do despeito que contra mim exerce este miseravel, é porque prêso muito a minha honra e não quiz fazer o favor de servir de credor phantastico n'uma questão de quebra de um seu amigo e acolyto... é porque na qualidade de testemunha de um achado... não pude consentir que o meu *indisposto* saciasse a sua gana no dinheiro alheio com o titulo de applica-lo a obras pias, cuja applicação (no meu entender e no de todos) seria occultamente subtrahida, e particularmente applicada ao presunto, vinho e queijo, como elle havia idéalisado antes antes da *indifferença*. Fiz muito bem, fiz muito bem em espalhar annuncios a fim de descobrir o pobre matuto que soffria a perda do dinheiro, porque felizmente appareceu e foi embolsado (bem contra os sentimentos conscienciaes do depositario) mas paciencia! Foi uma acção louvada por todos! foi uma obra de caridade que me accuso praticar. Por direito salvei tres consciencias... tive mao pago, por que não recebi do matuto nem ao menos um—Obrigado.—No entretanto não me arrependo.

Respectivamente a sociedade theatral, particular, diz ainda o miseravel detractor que eu por especulação organisei essa sociedade e que depois neguei aos socios o direito que tinham aos emolumentos do theatro, fazendo-o vendido phantasticamente a um—morcego de igreja—(bichinho que abomino, e com quem nunca tive relações de amisade, nem transacções commerciaes) e fazendo esta venda para illudir os inexperientes socios (como elle presume) tempos depois desmanchei o theatro utilisando-me das taboas do mesmo para fazer a armação da minha—cigarreira...—Mente o calumniador e mentem todos que com elle fizerem côro.

Felizmente possuo um documento bastante forte assignado pela maioria de cincoenta e tantos socios, prescindindo do direito que ao theatro tinham e facultando-me os poderes de dispor do theatro como bem me approuvesse em virtude do mesmo me ser devedor da quantia de 197$000 e não existirem outros recursos pelos quaes eu podesse ser indemnisado desta quantia, senão os de venda. Este documento não o faço publico nesta occasião por julgar desnecessario.

Tenho respondido por mim.

Agora cumpre-me fallar tambem pelos amigos, e aproveito a opportunidade para responder por dous amigos victimas igualmente comigo das calumnias monstruosas do miseravel defamador.

O primeiro é o Sr. Joaquim Ferreira Ramos (Quinquinzão) estabelecido com padaria nesta cidade, moço de muito boa reputação e de muita probidade, cujas excellentes qualidades o fazem respeitado e estimado por todos que o conhecem, mas, ainda assim estas boas qualidades não o pozeram a salvo dos golpes venenosos da monstruosa e furibunda espada do calumniador.

O Sr. Joaquim Ferreira Ramos abstem-se de responder em fórma ao calumniador ou a—alguem—que se occulta debaixo da sombra do mesmo por que presa muito a dignidade de seus sentimentos, e tem dó de prejudicar mais o credito do amigo delapidado que infelizmente se acha suspenso por têa de aranha, aguardando-o para o fazer em tempo mais conveniente, e quando chegar essa época, então o publico conhecerá a que lado se collocará a probidade, se ao da inexperiente victima delapidada, se ao do attribuido delapidador.

O segundo é o Sr. João de Azevedo Ramos (morcego de igreja) caixeiro nesta cidade, de um estabelecimento de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, moço de nobre comportamento e honradez, e que na sua profissão de caixeiro tem dado sempre exuberantes provas de sua probidade, merecendo por estas qualidades a inteira confiança dos patrões a quem tem dedicado seus serviços. E para dar um attestado da sua conducta ahi temos o seu ex-patrão o Sr. José Nogueira Bastos, na casa do qual exerceu o seu emprego caixeiral pelo espaço de 4 annos.

Fique portanto convencido o Sr. *Faringhéa* (vulgacho) Sacco de Palha, que calumniadores da sua ordem jámais podem assassinar reputações illibadas, porque o publico que o conhece julga-o tal qual é, infame, vil e abjecto!

Previno-o que não voltarei mais á imprensa para discutir com sua mercê, não só pelo motivo de não estar resolvido a gastar cêra com ruim defunto, como tambem por entender que entreter correspondencia com sua—despresivel—senhoria é descer até ao seu nivel.

Desculpe as minhas rigorosas expressões.... mas, uma vez que teve a—bondade—de chamar-me a—ordem—pela *Ordem*, achei conveniente faze-lo hoje—diario—pelo *Diario*.

De sua impureza, despresador,
Antonio Bastos Pinto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Os abaixo assignados, officiaes do 9º batalhão da guarda nacional de Olinda, por occasião de deixar o commando do mesmo batalhão o Ilim. Sr. tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva, por ter sido nomeado chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, não podendo abafar em seus peitos o desejo muito natural de dar uma demonstração publica ao mesmo Sr. tenente-coronel, pelo bom tratamento que sempre lhes prodigalisou como superior, durante o tempo que juntos serviram, veem hoje o fazer do alto da imprensa.

Maneiras urbanas e delicadas, sinceridade de caracter para com seus subalternos, bondade e pureza de coração para com todos, espirito de classe bem entendido, honradez a toda a prova, foram qualidades, além de outras, que sempre lhe reconheceram permanentes.

Receba, pois em despedida o Sr. tenente-coronel Passos, nessa hora solemne, esta prova bem robusta e significativa de reconhecimento eterno dos abaixo assignados, e um abraço fraternal dos companheiros de armas que se separam, mas que por sua vez offerecem seus diminutos prestimos e serviços a tão distincto cavalleiro.

Francisco Luiz Virães, capitão da 2ª companhia e commandante interino do batalhão.
Francisco Martins dos Anjos Paula, capitão da 4ª companhia e fiscal interino do batalhão.
Chrystovão Pereira Pinto, capitão da 7ª companhia.
José Nunes de Paula, capitão da 8ª companhia.
José Joaquim de Lima, tenente e commandante da 4ª companhia.
José Elias do Vasconcellos, tenente da 7ª companhia.
Joaquim José Ferreira de Almeida, tenente da 8ª companhia.
Evaristo Vieira Lins Cavalcante de Albuquerque, tenente da 6ª companhia.
Antonio Ferreira Lobo, tenente da 2ª companhia.
Francisco Alexandre Dornellas, alferes da 5ª e commandante da mesma.
Vicente Ferreira Nunes de Paula, alferes da 2ª companhia.
João Francisco da Lapa, alferes da 7ª companhia.
Francisco Ludgero Nunes Vianna, alferes da 3ª companhia.
Antonio Francisco Guimarães, alferes da 3ª companhia.
Manoel Ignacio da Silva Braga, alferes da 3ª companhia.
Manoel Norberto da Costa, alferes da 1ª companhia.
José Pedro da Costa, alferes da 2ª companhia.
Francisco Pedro Celestino, alferes da 8ª companhia.
Felix das Mercês, Muniz, alferes da 6ª companhia.
Antonio José Courado, alferes da 5ª campanhia.

O perfume do hemispherio occidental.

(Extracto do jornal—*A Chronica*— 23 de junho) de 1858.

Agua florida: no meio do oppressivo calor que nos cerca e debilita, e de que nós todos mais ou menos soffremos, consideramos aquelle que nos póde proporcionar qualquer um meio de allivio consolador e de mitigação suave para nossos soffrimentos como um grande bemfeitor. Os Srs. Lanman & Kemp residentes em Water Street, n. 69, fabricantes da agua florida, tornam-se pois com justa razão, em summo grão dignos deste louvor, e o seu annuncio póde ser visto em uma outra columna desta edição de hoje. Esta excellente agua ou admiravel liquido é usado para os usos ordinarios de banhos, e por sem duvida um dos cosmeticos o mais agradavel, assim como é o mais delicado e delicioso perfume que jámais temos usado.

A' venda nas boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19........	476:657$110
Idem do dia 20...........	25:947$090
	502:604$200

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	86	
« « com generos...	194	280
Volumes sahidos com fazendas...	90	
« « com generos...	604	694

Descarregam no dia 21 de maio.
Lugre dinamarquez—*Nicolino*—farinha de trigo.
Patacho hespanhol—*Job*—sal.
Barca ingleza—*Ronald*—mercadorias.
Barca franceza—*Saint Denis*—idem.
Brigue portuguez—*Florinda*—idem.

Importação.

Brigue portuguez *Florinda*, entrado de Lisbôa, consignado á Euzebio R. Rabello, manifestou o seguinte:

15 pipas e 15 barris vinho, 10 pipas vinagre, 20 barricas alpiste, 88 caixas cêra em velas; a Thomaz de Aquino Fonseca.

35 barris vinho branco, 4 pipas, 4 meias e 20 barris vinagre, 36 caixões velas, 3 ditos mana, 20 barris chouriças: a Manoel Joaquim R. e Silva & Genros.

39 pipas, 12 meias e 35 barris vinho tinto, 10 ditos dito branco, 100 ditos azeite de oliveira; a Euzebio R. Rabello.

50 ditos toucinho, 60 ditos milho miudo; a E. R. Rabello.

35 pipas e 50 barris vinho tinto; a Palmeira & Beltrão.

9 pipas e 20 barris vinho, 25 ditos e 25 caixas azeite de oliveira, 4 caixas bolaxaça, 3 caixões poleame; á Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

26 barris vinho; a Marques & Silva.

50 barris toucinho, 6 caixas mercurio; á Cunha Irmãos & C.

2 caixas maná; a J. da C. Bravo.

1 barril vinho; a Vicente José de Brito.

1 caixote fructa secca; a Caetano da Silva Pegado.

1 caixa sapatos de trança; a Alves Hamburger & C.

1 lata carne salgada; a Joaquim P. Arantes.

1 caixão balança decimal; a Antonio Henriques Rodrigues.

120 caixas batatas; a Joaquim José Rodrigues Cunha.

25 caixas cêra em velas; a Domingos Rodrigues de Almeida.

2 barris vinho; a Francisco de Assis Brito.

25 caixas cebôlas; a José Joaquim de Lima Bairão.

44 barricas alpiste, 150 caixas cebôlas, 480 molhos ditas, 161 caixas, 75 meias e 100 quartos de ditas passas; ao capitão do mesmo.

7 caixas, 4 fardos e 3 barricas drogas e medicamentos, fios, oleo de amendoa, mamadeiras e chupadeiras de vidro, brochas, pedra-hume, sal amargo papel surtido, etc; a José Baptista da Fonceca Junior.

25 caixas cera em veias; a Thomaz Fernandes da Cunha.

25 caixas cera em velas; a Domingos Rodrigues de Andrade.

80 ditos batatas; á Custodio José Alves Guimarães.

20 barricas alpiste; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

10 ditas nozes, 62 caixas castanhas; a Paulo Ferreira da Silva.

20 barricas carvão animal; a Rabello & Branco.

45 barris vinagre; a Luiz José da Costa Amorim.

20 pipas e 25 barris vinho; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

4 barris vinho; a L. A de Siqueira.

60 ancoretas azeitonas; a Manoel José de Souza.

1 caixote vidros para alampada; a José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

5 cascos azeite de palma; a Tasso Irmãos.

20 barris vinho; a José Secundino Pereira Pacheco.

4 barris vinho; a A. B. Lasserre.

6 barricas sal amargo, 6 caixotes pinceis, therebentina, espirito de sal amoniaco, caixinhas, oleo de cidra, dito de erva-doce, e drogas medicinaes a João da Silva Faria.

Vapor francez *Guienne*, entrado de Bordeaux, manifestou o seguinte:

2 embrulhos amostras, 1 caixa fazendas de algodão, 17 ditas bonets, mercearia, camisas, pentes, fazendas, chapéos, roupa, calçado, etc.; a Henrique & Azevedo.

1 caixa fitas; a José Moreira Dias,

1 caixa pregos, 1 dita amostras de calçado; a Ch. Leclers.

1 volume papel e dragas; a Ch Weiber.

1 volume amostras; a Gomes.

1 dito bijouteria para relogios; a Delouche.

1 volume roupa; a Antonio Luiz Domingos.

1 volume doce; a M. da Costa Valente.

1 volume amostras: a Joaquim Ramos.

1 volume papel; a Manoel José de Aguiar.

1 volume dinheiro; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 caixa pentes; a Isidoro Netto & C.

1 caixa mantelletes; ao Dr. Souza Leão.

1 caixa roupa; a Buessard Millochau.

1 caixa fumo, 1 dita luvas, fitas e chumbo, 1 dita perfumaria; a Vaz & Leal

1 caixa musica; a Vignes.

1 dita orgão; a Miguel José Alves.

2 caixas papel; a M. A. de Macedo.

1 dita marroquins, 1 dita luvas de pelica, 1 dita artigos de modas; a Monteiro Lopes & C.

1 caixa bijouteria e artigos para relogios; a D. P. Wild & C.

1 dita sedas, 1 dita roupa, 8 ditas fazendas de algodão, 2 ditas dita de lãa, 3 ditas dita de dita e algodão, 25 ditas vinho; a J. Keller & C.

3 caixas calçado, 80 barris manteiga, 11 caixas queijos; a V. F. da Costa.

17 ditas queijos, 1 dita quadros; a Theodoro Christiansen.

1 caixa luvas e escovas; a viuva Lecomte.

1 caixa livros, 1 volume ditos; a José Nogueira de Souza.

2 caixas fazenda de algodão, 6 ditas chapéos, mercearia, calçado e obras de marcineiro, 1 dita sedas, 1 embrulho amostras, 1 dita chales de lãa, 4 ditas luvas e calçado; a Linden Wild & C.

5 caixas chapéos de palha, ditos de feltro, bonetes; a Christiani & Irmãos.

1 caixa chapéos de palha e courinhos; a Joaquim de Souza Maia.

1 caixa chapéos de sol, 1 dita fazendas de seda; a F. A. Dammayer.

3 caixas modas e chapéos, 1 dita mercearia, 1 dita drogas, 1 dita chapéos e fazendas; a E. A. Burle & C.

1 caixa roupa e fazendas, 1 dita modas, 1 dita fazendas de algodão; a Ferreira & Araujo.

2 caixas bichas; a J. A. P. Serodio & C.

2 caixas calçado; a J. P. Arantes.

2 ditas bijouteria, 1 dita relogios, 1 caixa estanho; a Lehmann fréres.

1 caixa ornamentos de igreja; as irmãs da caridade.

1 dita livros; a Segismundo A. Gonçalves.

1 caixa objectos de photographia; a Eugene Blum.

120 caixas queijos; a Brander á Brandis.

15 caixas queijos; a N. O. Bieber & C.

65 ditas ditos, 1 volume cartas geographicas; a Tasso & Irmãos.

2 caixas mercearia; a Alves Hamburger & C.

50 ditas aguardente; a Wilson & Hette.

10 meias barricas vinho; a Saunders Brothers & C.

25 caixas vinho, 1 dita modas, 1 dita panno; a R. B. Lasserre.

1 caixa fazendas de seda, 2 embrulhos amostras, 1 caixa gravatas ; a Carvalho & Nogueira & C.
1 barril azeite ; a Louis Puech.
1 dito vinho ; a Antonio de Oliveira.
2 caixas chales e fazendas de lãa, 1 dita bijouteria, 1 cartão amostras : a Felix Souvage & C.
1 caixa fazendas ; a Monhard & C.
2 barris e 3 gigos vinho a Schafheitlim & C.
8 caixas ameixas, 1 dita pastilhas de Vichy, 7 ditas sardinhas ; a João da Silva Faria.
60 caixas queijos ; a T. T. Bastos.
1 caixa ferragens ; a T. Dubarry.
1 dita bichas ; a Ramos e Silva.
2 caixas sedas ; a Manoel Ainé.
1 barrica vinho ; a Mendeboure.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19........	18:656$994
Idem do dia 20...................	1:285$168
	19:939$162

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19..........	58:289$635
Idem do dia 20.....................	1:355$251
	59:644$886

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 20.

Liverpool—Escuna ingleza *Rose*, capitão W. Bastard, carga assucar e algodão.
Liverpool—Patacho portuguez *Garibaldi*, capitão Antonio Pinto de Campos, carga assucar e algodão.
New-York—Palhabote inglez *Belle*, capitão Walker, carga assucar e outros generos.
Não houveram entradas.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Valparaizo a barca ingleza *Corocoro*, capitão Lamb, com a mesma carga que trouxe de Liverpool.
Apparece ao norte uma barca franceza.

EDITAES.

O Dr. José Nicoláu Rigueira Costa, juiz de direito da comarca de Olinda, e presidente do tribunal do jury, por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber, que durante a primeira sessão ordinaria do jury deste anno, que sob minha presidencia teve ultimamente lugar neste termo foram assiduos os Srs. juizes de facto seguintes :

João Pereira da Silva Caldas.
Pedro Buarque de Macedo.
José Pereira Brandão.
Antonio Ribeiro de Albuquerque.
José Maria da Lapa.
José Antonio da Silva Accioli.
Francisco Ludgero Nunes Vianna.
Manoel do Sacramento da Silva.
Felix Marinho Falcão.
José Victoriano Delgado de Mello.
Francisco Serafico Gomes do Rego.
José Antonio do Nascimento.
Thomaz de Almeida Antunes.
Frederico Augusto Vellozo da Silveira.
Francisco Xavier do Couto.
Thobias de Santa Rosa Carmelitano de Barcellos.
João Francisco de Oliveira.
Christovão Pereira Pinto.
José Joaquim Xavier Sobreira.
Manoel Norberto da Costa.
Raymundo Nonato da Cunha.
Manoel Ignacio da Silva Braga.
Manoel José Martins.
Antonio Francisco Guimarães.
José Emygdio de Christo Leal.
Joaquim Mendes da Silva.
José Geraldo de Lima.
Luciano Eugenio de Mello.
Francisco Martins dos Anjos Paula.
José Felippe dos Santos.
José Policarpo de Freitas.
João Maximiano dos Santos Estockel.
Manoel Marques de Santiago.
José Eustaquio Maciel Monteiro.
Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.
Manoel Francisco de Moura.
Candido José Serpa.
Antonio José Gonçalves de Santa Anna.
José Antonio da Rocha.
João Cancio Prospero Montanha.
Sizisnando de Souza Ramos.
Manoel Pinto da Silva.
Francisco Rodrigues dos Santos.
Demetrio de Azevedo Amorim.
João Pereira da Silveira.
Antonio Joaquim Rabello Pessoa.
Francisco Xavier de Moraes.
Acendino Gonçalves Rodrigues França.

Tendo sido multados, por não terem comparecido, e nem mandado escusa legitima os Srs. juizes de facto :

Luciano José Monteiro, na quantia de 180$000.
Pedro Nunes Vianna, na quantia de 170$000.
Francisco Lopes Machado, na quantia de 150$000.
Antonio Lopes de Oliveira na quantia de 140$000.
Luciano de Moraes Sarmento, na quantia de 50$.
Antonio Nunes Leal, na quantia de 30$000.
José Nunes de Paula, na quantia de 20$000.

Todos na razão de dez mil reis por dia.

E para constar mandei lavrar o presente, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal, e sello deste juizo, ou valha sem elle ex causa, aos 3 dias do mez de maio de 1864.

Eu Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa, escrivão interino do jury o subscrevi.—José Nicoláu Rigueira Costa.—Valha sem sello ex causa.—*Rigueira Costa.*

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Patrimonio de orphãos.

Rua do Imperador.	
N. 2 particular e 81 publico, dous andares.	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares ..	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea ..	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea.. ..	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea.. ..	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea ..	104$000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea.. ..	160$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares ..	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares..	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares..	410$000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea.. ..	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea.. ..	201$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea.. ..	254$000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea.. ..	162$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea. ..	163$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea.. ..	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio..	$
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio..	$
Estabelecimentos de caridade.	
Ilha de Nogueira.	560$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de maio de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— O engenho Bruno, com suas terras de plantação de cannas, matas, edificios e utencilios, pertencente aos herdeiros do fallecido Joaquim José de Miranda, vai ser arrematado em praça publica do juizo de orphãos desta cidade, por tres annos, com a base da renda annual de 5:200$; e o escrivão do respectivo inventario daquelle finado é o Sr. Floriano Correia de Brito : os pretendentes que quizerem concorrer á arrematação desse arrendamento, com sciencia das condições que devem proceder, e habilitações que são necessarias para que possam lançar nessa praça ; poderão ler o escripto que já se acha em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para os hospital militar.

Potassa caustica 1½ onça, almiscar 2 onças, angelim 2 onças, paristaria 4 libras, gomma de batata 2 libras, labuça aguda 4 libra, fios de linho 24 libras, oleo de mero 1 onça, feto 2 onças, oleo de cupahiba 1 libra, sanguessugas 24, cubebas 2 onças, oleo de pontas de viado 2 onças, manteiga de antimonio 2 onças, sulfureto de potassa 1½ libra.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— O cidadão Manoel da Silva Ferreira, juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio, continúa dar audiencia nas quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia em a rua Direita n. 10, primeiro andar ; sendo porém esses dias empedidos, dará audiencia nos dias antecedentes ao meio dia. Despacha desde as 8 horas do dia ás 5 da tarde.

Arrematação.

No dia 24 do corrente, terça-feira, ás 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. juiz de orphãos, vae a praça por arrendamento triennal a razão de 1:500$ por anno, a propriedade denominada Barbalho, sita na freguezia do Poço da Panella, á requerimento de D. Candida Rosa Paes Barreto, por si e como tutora de seus filhos.

E' um grande sitio, com uma excellente casa, com todas as commodidades para familia, e com duas grandes e excellentes baixas de capim, muito rendosas, com proporções para darem mais de 6:000$ por anno, accrescendo a par de tudo isto uma grande olaria e bem montada.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a obra dos reparos do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, vai novamente á praça no dia 25 do corrente, servindo de base á arrematação o offerecimento de 24 0/0 de abatimento feito por dous licitantes,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1864.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 7º batalhão de infantaria.

Brim branco 1,250 varas, algodãozinho 1,250 varas.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Cordão preto de retroz 117 varas e meia.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Bonets redondos para recrutas 50.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Tribunal da relação.

Feitos parados na secretaria da relação por falta de pagamento do respectivo preparo.

Aggravos.

Aggravo do juizo de paz do 2º districto de Santo Antonio.

Aggravante D. Alexandrina Duperron ; aggravado o juizo.

Aggravo de instrumento do Limoeiro.

Aggravante João Leandro Barbosa ; aggravado o juizo.

Carta testemunhavel do juizo de direito de Penedo.

Aggravante o Dr. Manoel Vieira de Mello ; aggravado o juizo.

Appellações civeis.

Appellação civel do juizo da fazenda da cidade do Recife.

Appellantes José Rabello Padilha e outros ; appellada a fazenda provincial.

Appellação civel do juizo da fazenda do Recife.

Appellantes José Rabello Padilha e outros ; appellada a fazenda.

Appellação civel do juizo municipal desta cidade.

Appellantes Monica Iguez da Silva e o tutor do menor João ; appellada Thereza Catharina da Conceição.

Appellação civel do juizo municipal desta cidade.

Appellantes Tasso & Irmãos e outros ; appellado, o Dr. João José Pinto Junior.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.

Appellante Manoel Ignacio de Jesus ; appellados Antero Vieira da Cunha, sua mulher e sua mãi.

Appellação civel do juizo municipal do Limoeiro.

Appellante Manoel Joaquim de Souza Neco como tutor ; appellado o conego João Bernanuvem Maciel.

Appellação civel do juizo municipal de Barreiros.

Appellantes Francisco Alexandre Dutra e sua mulher ; appellado o tenente-coronel Thomaz Alves como tutor de seus filhos.

Appellação civel do juizo municipal de Barreiros.

Appellante Francisco de Macedo Lima ; appellado o pardo Felizardo por seu curador.

Appellação civel do juizo municipal de Sobral.

Appellante João Ferreira de Carvalho ; appellado Dr. José Felippe da Cunha Bandeira de Mello.

Appellação civel do juizo municipal de Baturité.

Appellantes José Lopes Barreira e sua mulher ; appellados D. Euphrosina da Silveira Padilha Morão e seus filhos.

Appellação civel do juizo municipal de Garanhuns.

Appellantes o alferes José Vicente de Almeida Valença e sua mulher ; appellado o major Bento José Alves de Oliveira.

Appellação civel do juizo municipal de S. Miguel.

Appellante o tenente-coronel João Correia de Araujo ; appellados o capitão José Midinio de Carvalho Moreira e outros.

Appellação civel do juizo municipal do Porto-Calvo.

Appellante Dr. Jacintho Paes Pinto da Silva ; appellado Alexandre Bernardino de Mello.

Appellação civel do juizo municipal do Porto-Calvo.

Appellantes o capitão Francisco da Rocha Hollanda Cavalcanti e sua mulher ; appellados José Bento de Mello e sua mulher.

Appellação civel do juizo municipal de Alagoa-Nova.

Appellante o bacharel Maximiano Lopes Machado ; appellado Patricio José Freire Mariz.

Appellação civel do juizo municipal de Maranguape.

Appellante Faustina Thereza de Jesus, mãi da liberta Severina ; appellado Faustino Francisco Fraga, como administrador de sua mulher.

Appellação civel do juizo municipal de Bananeiras.

Appellantes José Barroso de Carvalho e outros ; appellados Manoel Januario Bezerra Cavalcanti e seus filhos.

Secretaria da Relação, 20 de maio de 1864.
Domingos Affonso Ferreira.
Secretario da relação.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor costeiro *Parahiba*, com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, fecham-se hoje (21) ás 3 horas da tarde em ponto : os jornaes serão recebidos até 1 hora, e as cartas admettidas á seguro até 2 horas.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Augusto Franklin Moreira da Silva.
Alexandre Luande.
Braga & Antunes.
Carlos Augusto de Faria Veiga.
Daniel Guimarães & C.
Elias José dos Santos.
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.
Francisco Moreira da Costa.
Guilherme Carvalho & C.
Henrique Pedro da Silva.
Joaquim da Silva Rego.
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
Manoel Alves Guerra.
Alexandre de Barros Albuquerque.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

9ª Recita da assignatura.

SABBADO, 21 DE MAIO.

Subirá á scena o interessante drama em cinco actos,

LUIZ DE CAMÕES.

PERSONAGENS.

Luiz de Camões..........	Germano.
Carlos de Mendonça..........	Thomaz.
D. Pedro de Athayde..........	Coimbra.
Fernando de Noronha..........	Lisboa.
Ruy da Silveira..........	Borges.
D. Rodrigo..........	Guimarães.
Antonio, escravo..........	Victorino.
D. Catharina de Athayde...	D. A. Marquelou.
Laura, criada..........	D. Leopoldina.
Um criado..........	Leonardo.

A empreza, sempre que póde, lança mão do presente drama, por ser elle querido do publico, pois que lhe recorda os assombrosos feitos do grande poéta guerreiro, que depois de tantas glorias acabou no isolamento e na miseria.

E' um magnifico exemplo !

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

Tribulação e ventura,

na qual tomam parte a Sra. D. Antonina Marquelou e os Srs. Lisboa e Teixeira.

Começará ás 8 horas.

Amanhãa

Domingo, 22 de maio de 1864.

Recita extraordinaria

Livre da assignatura.

Representar-se-ha o muito apparatoso drama, em cinco actos,

LUIZ DE CAMÕES.

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

A Viuva da Camelia.

Na qual estreará o artista José de Freitas Carneiro, ultimamente chegado do Rio de Janeiro, por contrato da empreza.

PERSONAGENS DA COMEDIA

Alfredo Coq-Heron......	Freitas.
Madame de Montaubin..	D. Maria Pontes.
Clara, criada..........	D. Bernardina Pontes.

Começará ás 8 horas.

Grande galeria de vistas modernas.

Rua da Imperatriz n. 53.

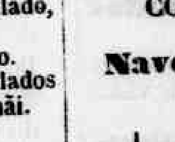
Todas as noites effectivas.

O director deste salão fará mudança de novas vistas ás 8 e as 8 1½ horas. O salão estará aberto das 7 horas em diante. Entrada 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

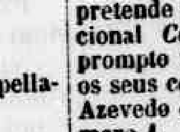
Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.



No dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde segue o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe desde já carga até o dia 20. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor. Maceió e escalas.**



No dia 25, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio Grande do Sul

Vai seguir com brevidade a barca nacional *Amizade*, outr'ora *Recife*, recebe carga a frete commodo, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

O novo veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade ; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Para o Maranhão e Pará.

O patacho *Beberibe* a seguir com muita brevidade recebe carga e fretes para Maranhão á 300 rs. por arroba, e para o Pará á 360 por arroba ; trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.. no seu escriptorio rua das Cruzes n. 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* segue nestes dias : a tratar com o Sr. Quintal, no trapiche do algodão,

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuan* segue impreterivelmente no dia 22 do corrente, só recebe alguma carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará.

Vai seguir em poucas dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE Fazendas avariadas.

Hoje ás 11 horas em ponto.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de madapolões e algodãozinhos avariados, existentes em seu armazem á rua da Cruz n. 38, em continuação venderão tambem algumas fazendas de lei limpas para fechar facturas.

LEILÃO DE 88 peças de chaly, 6 ditas de lã, 29 cartões com bicos de algodão, 60 grozas de botões de chifre para colletes e paletots.

(Com avaria.)

HOJE.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Henrique & Azevedo, em presença e com autorisação do consul de França e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca H&M n. 1531, com os objectos acima mencionados a qual cahio ; o leilão será effectuado ás 10 horas do dia supradito no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

A. V. da Silva Barroca faz leilão por intervenção do agente Almeida, de fazendas avariadas HOJE AO MEIO DIA em seu armazem na rua da Cadeia n. 4.

LEILÃO A 23 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão de variedade de fazendas inglezas avariadas, recentemente importadas e de outras de differentes qualidades para fechar certas contas, inclusive uma porção de linha preta em meadas propria para sapateiros e seleiros, como princeza para alfaiates :

Segunda-feira 23 do corrente

ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do finado Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife.

LEILAO DE Moveis e outros artigos.

SEGUNDA-FEIRA ÁS 10 HORAS.

O agente Miranda fará leilão por ordem de um estrangeiro que se retira para a Europa dos objectos que adornavam a sua casa : uma mobilia de jacarandá, cadeiras de balanço, ditas de guarnição, marquezas, mesas, camas, commodas, louça, vidros, trem de cosinha etc., etc.

Em consequencia do leilão ser effectuado na rua de Santo Amaro casa n. 8, estará as ordens dos que quizerem comparecer, um omnibus postado na rua do Crespo, as horas mencionadas.

LEILÃO DE ESCRAVOS.

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por uma pessoa que se retira diversos escravos de ambos os sexos e com habilidades a saber : Joanna, crioula de 26 annos, engommadeira, perita costureira, marca e faz labyrintho tudo com perfeição ; Maria, crioula, idade 28 annos, engomma, cosinha e cose perfeitamente ; Marcelina, idade 11 annos, cose ; Francisco, idade 13 annos, mulato ; Severino, idade, 13 annos, crioulo : terça-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão.

LEILÃO Em continuação e para liquidação

TERÇA-FEIRA 24 DE MAIO. DE

Miudezas e perfumarias.

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de ir á Europa tratar de sua saúde fará leilão em continuação, para liquidação e por intervenção do agente Pinto, de differentes miudezas e um completo sortimento de perfumarias dos melhores e mais acreditados fabricantes em seu armazem exposição de Londres na rua da Cadeia n. 60.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE Fazendas avariadas.

Quarta-feira 25 do corrente.

Southall Mellors & C., farão leilão por conta e risco de quem pertencer por intervenção do agente Pinto, de differentes fazendas inglezas avariadas, como sejam : madapolões, algodãozinhos e cambraias ; ás 10 horas do dia 23 do corrente em seu armazem rua do Trapiche n. 38.

LEILAÕ DE Uma casa terrea na rua do Alecrim numero 65.

Terça-feira 24 de maio ao meio dia.

O agente Olimpio por ordem de uma pessoa que se retira para fóra da provincia venderá em leilão a casa terrea á pouco tempo acabada sita na rua do Alecrim n. 65, em chãos foreiros á camara de Olinda, a qual paga de fôro 500 rs. por anno. Os pretendentes desde já poderão examinar a referida e para qualquer informação poderão entender-se com o referido agente no primeiro andar da rua da Cadeia n. 48, aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO DE Uma casa terrea.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma casa terrea sita na rua das Cruzes n. 6.

Quarta-feira 25 do corrente

em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA Aos 5.000$000.

Sexta-feira 27 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja da Capunga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ATTENÇÃO

Quem annunciou querer comprar uma mobilia de jacarandá de pouco uso, com tampos de pedra, póde dirigir-se com 500$ no bolso á rua da Cruz n. 32, segundo andar, onde se dirá quem a tem de optima construcção e bom gosto.

— Precisa-se de um escravo para todo o serviço de casa : a tratar na rua da Cadeia n. 20.

Matriz de Santo Antonio.

Tendo de se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger esta veneravel irmandade, convida a todos os irmãos para comparecerem no domingo 22 do corrente pelas 9 horas e meia da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, afim de em mesa geral se proceder a eleição.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, 18 de maio de 1864.

João da Cunha Soares Guimarães,
Escrivão.

— Lava-se e engomma-se com promptidão e asseio : na rua Augusta n. 5.

CASA DA FORTUNA AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui to felizes bilhetes garantidos os tres quintos ns. 3353 com a sorte de 1:200$ e dous ditos ns. 487 com a sorte de 600$ e o de n. 3317 com os 300$ e outras sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da primeira loteria de N. S. da Graça da Capunga que se extrahirá sex ta-feira 27 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

Manoel Martins Finza

O SACROSANTO E ECUMENICO

CONCILIO DE TRENTO

Em latim e portuguez

DEDICADO E CONSAGRADO

Aos Illustrissimos e Reverendissimos Senhores ARCEBISPOS E BISPOS DA IGREJA LUSITANA.

NOVA EDIÇÃO

2 volumes encadernados.

Está nos prelos da casa dos Srs. Antonio Gonçalves Guimarães & C do Rio de Janeiro, e assigna-se em Pernambuco na livraria de Guimarães & Oliveira, á rua do Imperador n. 54.

PARA ALUGAR.

Aluga-se por preço commodo a casa da rua Imperial n. 213, com boas acommodações para grande familia : á tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Francisco Antonio Correia Cardozo convida aos seus credores a virem receber o primeiro pagamento de sua concordata no dia 24 do corrente na fundição da rua do Brum n. 84, devendo nessa occasião apresentarem seus titulos para ser anotado o dito pagamento.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado do becco Largo n. 1 A, por preço commodo : a tratar no mesmo lugar loja de barbeiro, na mesma casa compra-se uma canôa para familia em bom estado.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue : assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como :

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

— A pessoa que annunciou no *Diario* n. 105 de 9 de maio de 1864, querer comprar duas casas em Beberibe, póde dirigir-se á rua de Santa Rita numero 11.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Arrenda-se uma casa com um sitio na estrada de João de Barros n. 3 : a tratar na mesma.

— Aluga-se uma casa na rua de Santa Rita n. 35 por 20$ mensaes : a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

Em nome da mesa regedora declaro que deixa de haver a festa de nossa padroeira em o domingo 22 do corrente, como estava determinado, em razão de não haver-se promptificado o novo sino e algumas alfaias que devem servir na mesma festa, a qual será com antecedencia annunciada.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia 18 de maio de 1864.

Angelo Custodio Rodrigues França
Escrivão.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa : na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

Hotel ... do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andares

Neste hotel os senhores que o quizerem frequentar acharão sempre por menos preço que em outra qualquer parte, almoço, jantar e lunch ; servindo-se durante a semana diversas sopas italianas, como sejam, raviole, talharim, curset, lasagne e gnoccaki, feito isto com todo o aceio e esmero possivel.

Os senhores assignantes mensaes pagarão muito menos que os avulsos, pagando tambem uns e outros muito menos do que em outra qualquer parte.

E os senhores provincianos neste hotel acharão todos os melhores commodos para assistirem durante o tempo que estiverem nesta cidade.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo saca sobre Lisboa.

Grammatica e arithmetica pelo professor Castro Nunes.

Acham-se no dominio do publico, na typographia da rua do Imperador n. 15 a grammatica e arithmetica organisadas pelo professor Castro Nunes, adoptadas pelo conselho director, e approvadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para as aulas de instrucção primaria.

— Trocam-se tres partes do engenho Queimadas, na freguezia de Barreiros, junto a cidade do Rio Formoso, muito bom por ser perto do embarque meia legoa, com muito boas terras de safrejar tres mil pães, moe de animaes, por predios nesta praça, casas ou sitios : quem quizer, dirija-se á rua dos Pires, casa terrea n. 54, que ahi achará com quem tratar, a qualquer hora.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade, de accordo com a Sra. D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, arrenda o engenho Unacopeiro, sito na comarca de Santo Antão : trata-se na estrada do Rosarinho, sitio do patrimonio dos orphãos, ou na rua de S. Gonçalo n. 10.

— Aluga-se um sitio no Jacaré, estrada que vai para Agua Fria, com casa nova de pedra e cal, com bastantes commodos, e o sitio com muitas fructeiras de todas as qualidades : a tratar na rua Direita n. 64.

— D. Thereza de Jesus Maria avisa ao publico que tem mudado sua residencia desde o dia 6 do corrente, da comarca de Pão d'Alho para a de Limoeiro, e reside na villa do mesmo nome.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem da dinheiro a premio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 79 : na rua do Crespo n. 15.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

O protestantismo.

Na loja de livros de J. Nogueira de Souza, rua do Crespo, recebe-se assignaturas para a seguinte obra que se está publicando na Bahia.

REFUTAÇÃO

do protestantismo contida em dezoito epistolas endereçadas a um amigo por outro amigo que se assigna o—Fiel

REFLEXÃO.

A' vista do incremento, que entre nós, tem tomado insolentemente o protestantismo, pode-se asseverar sem exageração, que a dita obra contém a mais completa refutação d'aquelles heterodoxos principios. Mandada organisar pelo sabio e venerando metropolita, o seu autor desempenhou do modo mais satisfatorio a missão de que fôra encarregado. O methodo, a lucidez com que os assumptos são tratados, a erudição historica, e as armas do raciocinio mais forte e victorioso, por si mesmos recommendam a—Refutação do Protestantismo—não só ao clero por quem a fé é ensinada, mas a todo verdadeiro christão que professa os dogmas e a doutrina da religião catholica apostolica romana.

A obra dará um volume de quarto francez com 250 paginas pelo menos ; o preço d'assignatura é de 5$, e por consequencia o mais modico possivel.

O editor.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles mudou o seu escriptorio de advogacia paa a rua do Queimado n. 32, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Deseja-se fallar com o Sr. Mathias José de Carvalho, que residio no Rio de Janeiro, e como se ignore onde mora faz-se o presente : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, das 6 ás 9 da manhãa e das 2 ás 3 1½ da tarde.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa, forra ou escrava : na rua da Concordia numero 65.

— O thesoureiro da confraria de N. S. do Livramento declara ao irmão que pedio em um annuncio publicado no *Diario* de hontem (20) definição do seu requerimento dirigido á mesa, que póde, quando quizer, procurar dito requerimento em poder delle thesoureiro, e não esperar que o mesmo o vá levar á sua casa, sabendo o irmão não ser isto obrigação de quem não é seu criado.

Augusto José Teixeira.

MUTILADO

... Pedro Gonçalves do Recife

O abaixo assignado, por ordem da mesa regedera, convida aos seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma, no dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhãa, para a eleição da mesa que tem de reger no anno de 1864 á 1865. Recife 19 de maio de 1864.

Francisco Xavier de Oliveira.
Escrivão interino.

— O abaixo assignado, com sorpreza acaba de ler o annuncio que no *Diario* de 17 do corrente vem subscripto pelo Sr. Feliciano do Rego Barros Araujo com relação a umas letras pelo mesmo aceitas a favor do abaixo assignado; e sómente em respeito ao publico, vem expôr o que ha acerca da materia desse annuncio.

O abaixo assignado jámais se negou a entrega de cinco letras das mencionadas, em consequencia da venda de metade do seu engenho ao Sr. Justino Pereira de Faria, tanto que o referido Sr. Feliciano não tendo as procurado houve uma correspondencia de cartas entre elle e o abaixo assignaod convidando á que viesse á sua casa para ultimar este negecio, o que não se effectuou, nem tão pouco appareceu elle, como tratara posteriormente, as horas e no dia determinado entre ambos, na casa do concunhado do abaixo assignado José Ribeiro Guimarães, onde tendo sido esperado até as 5 1/2 horas da tarde, só veio a apparecer muito depois, quando tinha a certeza de que já alli não se achava o abaixo assignado.

Nega-se, porém, o abaixo assignado a entrega da sexta letra a que se refere o mesmo Sr. Feliciano, isto é, a relativa ao primeiro anno, porque esta lhe pertence de pleno direito; visto que refere-se ella a tempo em que não estava vendida a meiação do engenho, e não é de presumir que o Sr. Feliciano quizesse plantar no engenho sem pagar a respectiva renda ao seu proprietario.

Alem disto, declara o abaixo assignado, que essa letra já foi por si negociada, firmado no direito que lhe assiste e resulta do que tem exposto, parecendo-lhe que assim ha desfeito as perfidas insinuações implicitas no tal annuncio.

No entretanto é para lamentar a posição falsa em que se collocou o referido Sr. Feliciano, que estando para casar com uma sobrinha do Sr. Justino Pereira de Faria, se presta a semelhante proceder para satisfazer a este senhor, a quem não obstante foi pelo abaixo assignado declarado, antes da venda da meiação do engenho, pertencer á si a renda do anno que corria, como lhe fôra aconselhado por advogado de nota desta cidade, não sendo todavia isto expresso na respectiva escriptura por não querer o abaixo assignado prolongar disputas com o mesmo Sr. Justino, que foi quem mandou-a passar as notas do tabellião Sá por meio de uma cópia sua.

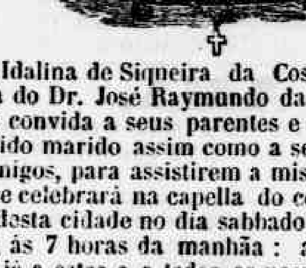
Disto tem inteira sciencia o Sr. Laurentino José de Miranda, por haver acompanhado em seus incidentes esse negocio como medianeiro, visto já ter o abaixo assignado exgotado toda a paciencia em presença do abuso que aquelle senhor fazia de sua qualidade de credor.

Terminando esta exposição do facto e suas relações, o abaixo assignado declara ao Sr. Feliciano, que não obstante seus infortunios, sempre se tem portado em todo o decurso de sua vida com honra, sem que jogasse com letras alheias, nem usasse de tranquibernias jámais; e para prova disto appella para o testemunho do corpo do commercio desta cidade, de qual por muitos annos fez parte. Nesse appello não receia o abaixo assignado uma sentença que lhe faça subir o rubor ás faces; o que porém não podera dar-se para com muitos *honrados* que por ahi ha.

Sem que o abaixo assignado queira entreter polemicas, não soffrerá com tudo impassivel que o aggridam; e nesse terreno não fugirá a discussão no campo em que a quizerem collocar.

Recife 18 de maio de 1864.

José Candido de Barros.



D. Idalina de Siqueira da Costa Menezes viuva do Dr. José Raymundo da Costa Menezes convida a seus parentes e aos de seu fallecido marido assim como a seus numerosos amigos, para assistirem a missa do 7º dia que se celebrará na capella do cemiterio publico desta cidade no dia sabbado 21 do corrente, ás 7 horas da manhãa: agradecendo desde já a estes e a todas as pessoas que deram provas de affeição a seu sempre chorado consorte, assistindo as exequias que se celebraram no convento da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

— Perdeu-se na madrugada de 18 para 19 do corrente um lenço de grade com ramos, com 42 páos de largura, desde a rua da Imperatriz até a igreja do Carmo: quem o achou e quizer restituir, póde fazel-o na loja de funileiro da esquina da rua da Aurora, que se ficará muito agradecido.

— Precisa-se de uma preta quitandeira, ou um moleque: a tratar na rua de Hortas n. 106.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha alguma pratica da mesma e dê fiador de sua conducta: a tratar na rua do Principe n. 32.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 19 da rua da camboa do Carmo: a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, na rua da Gloria numero 94.

— Está desoccupado para alugar-se o armazem no aterro da Boa-Vista, aonde teve estabelecimento João Keller: a fallar com José P. da Cunha, rua da Cadeia, escriptorio n. 21.

Tendo-se malignamente espalhado que o abaixo assignado se queixára de que, tendo o finado Exm. Sr bispo mandado dar-lhe pelo seu secretario e mordomo o Sr. D. José Antonio dos Santos Lessa a quantia de cem mil réis, que este sómente lhe dera dez mil réis, venho declarar solemnemente pela imprensa que é isso uma falsidade, e que não póde o abaixo assignado consentir que passe com o seu silencio, e prejuizo do referido Sr. secretario, a quem sou obrigado por muitos titulos.

Luiz José de França,
Barbeiro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e faça o serviço de compras: a tratar na rua da Senzalla n. 22, segundo andar.

— Avisa-se aos consenhores do engenho Barra do Dia, e mais pretendentes, que no dia 31 deste corrente mez de maio de 64, corre praça por arrendamento o referido engenho, sito na freguezia e termo do Bonito.

— Para a villa do Brejo da Madre de Deos precisa-se de uma senhora Portugueza que não seja moça, para tomar conta da administração de uma casa de familia: a tratar na rua do Sebo n. 22, ou no largo da Assembléa n. 20.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— Precisa-se comprar uma mobilia de jacarandá ou de amarello em bom estado que tenha pouco uso: na rua Bella n. 36.

AMA DE LEITE

Uma mulher muito sadia offerece-se para amamentar: quem precisar, dirija-se á rua do Jasmim, na Boa-Vista, casa da esquina.

— Joaquim da Silva Castro vai á Europa, levando em sua companhia sua senhora e 2 filhos.

Ao publico

O abaixo assignado tendo de retirar-se desta provincia, deixa encarregado da cobrança do importe dos camarotes e cadeiras dos espectaculos que deu nos dias 10 e 18 do corrente no theatro de Santa Isabel, aos Srs. Zebedeo Carlos Cesar e Filho, e agradece aos Srs. que se interessaram pelo annunciante, protestando-lhe sua eterna gratidão e ao respeitavel publico Pernambucano as não equivocas provas de protecção com que o honraram nos mesmos concertos.

Guidi.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos, sita na rua do Jasmim, e dá-se por preço commodo: na rua do Alecrim n. 10.

Frederico Gautier tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa o seu sobrinho João Leroux encarregado da direcção do seu gabinete, afiançando ao respeitavel publico em geral, e em particular aos numerosos clientes que o tem honrado com a sua confiança, que elle se acha habilitado para fazer suas vezes na sua ausencia, que será de curta duração.

— Frederico Gautier faz uma viagem á Europa, e deixa por seus procuradores aos Srs. Luiz José da Silva Guimarães, e seu sobrinho João Leroux, segundo resam as procurações.

— Arrenda-se o engenho Jangadinha, distante desta praça duas legoas, bom moedor de agua e com proporções para fazer-se 2,000 pães de assucar annualmente: a tratar no engenho Cavalleiro contiguo ao mesmo engenho, ou na rua de Santa Thereza n. 38.

— Offerece-se um moço para caixeiro de cobranças em qualquer casa, quér por meios doceis, quér judiciaes: quem pretender, dirija-se ao Mondego n. 85.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— No dia 17 do corrente desappareceu ou furtaram uma mutum, (passaro do Pará,) cor preta, e tem as pontas da cauda cor de café e o papo: roga-se, por isso, ninguem faça negocio, e por favor avise ao abaixo assignado, morador na rua da Praia.—Claudino do Rego Lima.

— Aluga-se o sobrado de um andar com boas accommodações para grande familia, grande quintal murado e portão, sito na rua Imperial n. 162: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Na cocheira do Antonio Refinador vende-se uma optima parelha de cavallos pretos ja mança no carro e muito bôa: a pessoa que quizer comprar dirija-se á referida cocheira.

— Aluga-se a loja na rua da Penha n. 1, propria para negocio: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 36.

— Aluga-se a casa da rua do Hospicio n. 28, esquina da rua do Destino, propria para negocio, com commodos para familia: a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PEPNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Fernando de Sá e Albuquerque

tenha a bondade do mais breve que poder, dirigir-se ao solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, na rua da Imperatriz n. 40, á tratar de certo negocio de seu interesse, e que o mesmo não ignora.

CICERO PEREGRINO

Rua do Livramento n. 19

Primeiro andar.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a sua armação na rua Nova n. 58 com o Sr. Antonio Roges de Souza, e como o mesmo não tenha contrahido divida alguma sobre a mesma, faz este para quem se julgar credor do mesmo, apresentar seu documento no praso de taes dias, na rua larga do Rosario n. 50.

Bento José Pereira Macedo.

— Dá-se dinheiro a juros: no segundo andar do sobrado n, 6 nos Martyrios, até as 9 do dia, e das 3 da tarde por diante.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o segundo andar de sobrado da rua do Pilar n. 10 com commodos para grande familia: a tratar com José da Silva Neves.

Engenho.

Arrenda-se o engenho Jardim da freguezia do Cabo moente com o rio Pirapama distante da estação de Ipojuca uma legua e de Olinda legua e meia: quem quizer entenda-se com o Sr. Filippe Santiago da Luz na rua do Apollo n. 34, ou no engenho Arandú com Manoel Antonio Gomes.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

na familia: a tratar na rua Nova n. 23, segundo andar.

O bacharel Wi-trúvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 8 da rua do Cá-buga, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos,: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Sociedade Recreativa Nova União.

De ordem do Illm. Sr. presidente são convocados os Srs. socios para se reunirem em assembléa geral domingo 22 do corrente ás 10 horas da manhãa, afim de procederem a eleição da nova directoria que tem de funccionar de maio á novembro proximo futuro.

Sala das sessões da sociedade Recreativa Nova União, 19 de maio de 1864.

O 2º secretario,
Pereira.

— O abaixo assignado, irmão da confraria de N. S. do Livramento, pede encarecidamente ao irmão thesoureiro que lhe dê definição de um requerimento que metteu em mesa para ser pago das mensalidades que lhe estão a dever, pois até o presente não tem tido despacho algum.

Francisco Themoteo da Fonseca.

O padre Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos, regedor interino do Gymnasio, tendo de celebrar uma missa pelo repouso eterno do professor de philosophia o Dr. José Raymundo da Costa Menezes, convida aos Srs. professores e empregados desse estabelecimento, assim como aos amigos do finado á assistirem esse acto de caridade e religião, na capella do mesmo Gymnasio, no dia 21 do corrente pelas 9 horas da manhãa.

— Olimpio Dornellas Camara participa ao respeitavel publico, que do dia 16 do corrente maio de 1864 por diante, se assignará em todos os seus negocios, tratos, etc., etc., por Olimpio Coelho da Silva: porém nas repartições publicas vigorará a sua antiga firma até o fim do corrente exercicio, principiando sua nova firma naquellas repartições em vante, com o novo exercicio de 64 á 65.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio precisa para o serviço da limpeza da mesma de dous serventes: quem os tiver entenda-se com o mesmo fiscal no pateo de S. Pedro n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar: no sobrado n. 32, rua da Aurora.

Aluguel.

Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Velha n. 20, e a casa terrea da travessa da Bomba n. 10: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Está para alugar-se a casa terrea n. 39 da rua da União: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 10, que achará com quem tratar.

Na ausencia do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito o Dr. Cosme de Sá Pereira fará suas vezes na qualidade de medico a pedido do mesmo; seus clientes poderão dirigir seus convites á rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar no bairro do Recife, e para as consultas todos os dias das 6 ás 9 da manhãa ahi o encontrarão sempre prompto.

O Dr. Sá Pereira empregará todos os seus esforços para satisfazer a confiança do seu collega e amigo ausente.

— Aluga-se a casa terrea n. 77 á rua Imperial, caiada e pintada de novo, com bastantes commodos para familia: a tratar á rua do Queimado n. 14.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37, á rua do Amorim: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Comprâm-se cruzados novos, moeda portugueza, a 840 rs.: no armazem da rua de Hortas n. 2, quina que volta para o largo do Carmo.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagande-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias: na rua do Amorim n. 12.

— Compra-se um piano usado, que seja moderno, e tenha bôas vozes: quem o tiver dirija-se á fabrica da travessa do Carioca n. 2, Caes do Ramos.

Compra-se

constantemente ouro e prata em obras velhas: na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n 22.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: na loja da rua do Crespo, de Andrade & Rego.

— Compram-se cruzados novos, moeda portugueza, a 840 rs.: no armazem da rua de Hortas n. 2, esquina que volta para o largo do Carmo.

VENDAS.

— Vende-se a taberna do largo do Terço n. 21 com os generos ou sem elles e das melhores neste lugar: a tratar no Conservativo largo do Terço n. 23.

Farinha, farelo e milho

No grande armazem de molhados denominado Brilhante Aurora, no largo da Santa Cruz n. 12, ha grande quantidade de saccos grandes com farinha de Goianna, muito nova a 5$500, ditos com farelo de Lisboa com 120 libras a 5$500, ditos com milho novo (24 cuias) a 3$800, e em porção se fará abatimento.

Vaccas.

Na Piranga, sitio defronte do sitio do Sr. Millet, vendem-se 4 vaccas boas leiteiras com crias.

— Vende-se a preço barato umas cento e tantas estairas de palha da Russia que vieram encapando fardos de balaios, muito proprias para os armazens que exportam trastes para fóra, e mesmo para capa de fardos de algodão: a tratar na rua larga do Rosario, deposito n. 36.

— Vende-se uma taberna e junto a mesma tem casa de morada, no lugar do Cachangá.

— Vende-se uma carroça para ser puxada por um só boi: na Cruz de Almas, sitio ao voltar para Beberibe.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Para familias.

É chegado na nova loja de miudezas na rua Direita n. 104, um rico sortimento de modas, e os muitos desejados enfeites do rede com froco, ditos com fitas á cascarrilha, ultimo gosto, a 5$ cada um, garantindo-se as familias, o desafio de outro qualquer que se apresente de melhor nesta fazenda.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a $500 réis a arroba.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos allinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS *espelhos dourados.*

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS *de porcelana e escarradeiras de vidro*

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a armação e pertences da taberna da Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 64, muito afreguezada e em boa localidade.

— Vende-se um cabriolet americano com quatro rodas e dous assentos: na rua do Aragão numero 37.

PROGRESSIVO ATTENÇÃO PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talbarim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.ª arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

RUA DA MADRE DE DEOS N. 1.
Á venda.

Agua de Vichy, dita de Seltz naturaes, muito uteis para molestias de bexiga áquella, e esta (de Seltz) para padecimentos de estomago, dita sulphurosa das caldas da rainha para molestias cutaneas, como dartros, impigens, etc.; assim como agua das furnas da ilha de S. Miguel, utilissima para combater azias e quaesquer inflammações do tubo digestivo. Estas aguas garantem-se em sua pureza, sendo a sua efficacia já bem conhecida, tanto dos senhores medicos, como do publico. Botica de João da C. Bravo & C.

Farinha para animaes á granel.

Vende-se a 2$ o sacco: no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15.

— Vende-se uma barcaça prompta a fazer viagem, carrega de 120 á 130 saccos, e faz-se todo o negocio; tambem se vendem bois mansos e proprios para carroça: a fallar com o tenente-coronel Manoel Joaquim, nos Afogados.

Queijos do Seridó

Dendem-se queijos do Seridó muito frescaes a 800 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Linha.

Na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38, vende-se linha de carretel azul ferrete a 20 rs. o carretel, e sendo em duzia a 200 rs., dita de dita branca de n. 80 á 120 com 100 jardas a 20 rs. o carretel, e a duzia a 200 rs., pois muito propria para as costureiras alinharem qualquer costura que seja fina, assim como tambem tem grande sortimento de qualquer qualidade.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Alcatrão.

Vende-se alcatrão recentemente chegado, em barris: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, deposito no trapiche do Cunha.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se uma canoa aberta e bastante grande, sendo nova e bem construida: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 44, que achará com quem tratar; e para vêr, na ultima doca da rua do Brum defronte da fabrica de sabão.

MUTILADO

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croché, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 22$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas, pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barras de sêda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto e melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,400.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. á canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a iibra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premoira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

— Vende-se o patacho brasileiro *Thereza*, de lote de 175 toneladas, prompto a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem-se dirigir a bordo para o examinar, que se acha fundeado em frente do trapiche do Exm. Barão do Livramento, e para tratar, com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.
E entre-tanto o Baliza é ligueiro.
Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.
Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

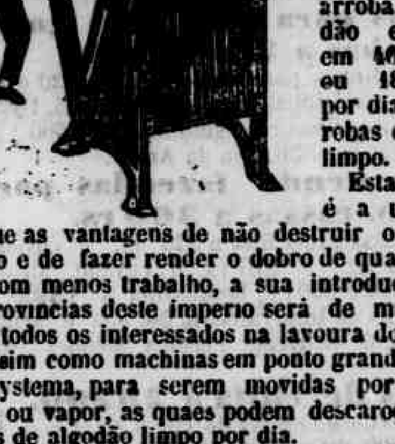
MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa é vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55. loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.

Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs,
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Peças de entremeios muito bonitos a 700rs.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Farelo de Lisboa

da marca N, chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Soleiras de cantaria

vindas de Lisboa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

AOS FUMANTES

Está reservada uma pechincha de excellentes charutos de um dos melhores fabricantes da Bahia, cujos se vendem muito baratos por terem um pequeno toque de furo algumas caixas: na rua da Madre de Deos n. 18, defronte do largo da Alfandega.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores side devidamente attendidos.

MUTILADO

Largo da Santa Cruz n. 12.

Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titolos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda prepprada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 560 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 5·0 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 800 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs,
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$500 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar facas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs,
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara-Rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lenções, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestide a 240. 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de álgodão encorpado a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 e 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs.; só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestides a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40--RUA DO QUEIMADO--40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500		
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$500

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blenorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marché-St-Honoré.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Péras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL
RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MUTILADO

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

SILVA & SOUZA

Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 1$ rs. a libra.

Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 640 rs. a libra e 600 rs em barril ou meio.

Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.

Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.

Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.

Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.

Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.

Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.

Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, vorcitia pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.

Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.

Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma

Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.

Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.

Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.

Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.

Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.

Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.

Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Idem em garrafões com 5 garrafas.

Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.

Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,

Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.

Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.

Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.

Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.

Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs

Palitos para dentes 120 rs. o maço.

Idem lixados muito finos a 140 rs.

Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.

Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.

Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.

Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.

Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.

Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.

Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.

Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.

Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.

Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.

Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.

Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.

Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.

Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.

Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.

Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.

Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.

Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.

Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.

Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Peixe em lata muito bem preparado: savel; côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.

Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.

Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.

Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.

Idem de Java a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Chouriças e paios a 700 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.

Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.

Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.

Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.

Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.

Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.

Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.

Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.

Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.

Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.

Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.

Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.

Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.

Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.

Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.

Cravo da India a 600 rs. a libra.

Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.

Graixa a 160 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 16 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se ou dá-se sociedade, entrando com dinheiro, n'uma taberna, a qual está em bom lugar: quem interessar, falle no armazem Conservador, no largo do Terço n. 23.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.

Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.

Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.

Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.

Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.

Canivetes de duas folhas porém finos a 300 rs.

Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 400 rs.

Franja branca e de cores para toalhas a 160.

Pares de botões para punho muito bonitos a 120.

Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.

Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.

Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.

Ditas para unhas muito finas a 400 rs.

Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.

Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.

Caixas de phosphoros de segurança a 160.

Ditas de papel amizade pautado e liso a 400 rs.

Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.

Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.

Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.

Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.

Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.

Baralhos para voltarete muito finos a 240.

Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.

Meadas de linha fôxa para bordar a 20 rs.

Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.

Papeis de agulha com um pequeno toque a 40 rs.

Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.

Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.

Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.

Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.

Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.

Areia preta muito superior a 100 rs.

Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Realejos para entreter meninos a 80 rs.

Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.

Pentes de laço muito bonitos a 1$.

Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.

Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.

Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.

Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.

Canivetes de duas folhas muito finos a 320.

Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.

Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.

Lenços de linho pelo baratissimo preço de 2$.

Lenços de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.

Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.

Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.

Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

— Vendem-se arcos de páo para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Marianna da comarca de Goianna, provincia de Pernambuco, o escravo de nome Maximiniano, o qual foi comprado no anno de 1850 á Domingos de Souza Barros, que o tinha recebido em paga de fazendas, visto que nesse tempo era estabelecido em Pernambuco. O mesmo escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, bastante barbado, bem preto, idade de 45 annos, pouco mais ou menos: qualquer pessoa que o traga a seu senhor, no mesmo engenho, será bem recompensado.

— Fugio do engenho S. Mendes, comarca de Nazareth, na madrugada do dia 19 de fevereiro do corrente anno, uma escrava de nome Josepha, pertencente á Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, a qual tem os signaes seguintes: crioula, estatura regular, corpolenta, cor fula, pés grandes e grossos, testa saliente, pernas grossas, muito disposta, ladina, dentes perfeitos e limados, nariz Chato, rosto largo, cabellos carapinhos, olhos vivos e um tanto espantados, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos. Foi comprada no Recife ao fallecido João José de Gouveia, tendo vindo de carrapatos, comarca de Limoeiro. Depois que foi comprada tem feito diversas fugidas, e sempre se dirigindo para Carrapatos e seus arrabaldes, por onde já passou mais de anno em uma de suas fugas, tendo sido ahi apprehendida, por isso presume-se que para ahi se tivesse dirigido, ou para os sertões. De feito, ella para Carrapatos se dirigio, tendo sido já vista ahi, e ainda por ahi se conserva. Se porventura d'ahi sahir será para ir para Taquaritinga, Cimbres e seus arrabaldes: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa, a sua captura, e leva-la a seu senhor, no referido engenho, ou na praça do commercio aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberá 100$ de gratificação. Proceder-se-ha na fórma da lei contra quem quer que a conservar em seu poder.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 14 do corrente, o seu escravo pardo de nome Aleixo, official de alfaiate, que ultimamente trabalhava na loja dos Srs. Bastos & Magalhães, o qual tem os signaes seguintes: magro, calvo, pouca barba, espinhas no rosto, e anda calçado: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, que serão recompensados; na rua do Vigario n. 11, ou rua da Imperatriz n. 16.

— Acha-se ainda fugido desde 12 de outubro de 1862 o escravo Antonio, optimo official de sapateiro, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, sem barba, cabeça comprida e pontuda para traz, testa bem saliente, olhos pequenos e rasos, beiços grandes e virados, e tem em um delles, se me não engano, uma cicatriz quasi redonda, e creio ser no beiço inferior, proveniente de uma queda, que visivelmente ve-se, representa ter 40 annos ou menos, ainda muito moço, talla pouco e brando, porém bem, por ter vindo pequeno de Angola, e ser criado no Rio Formoso, e depois seu senhor o finado João Pinheiro Catolé, mudou-se para o Recife, onde o comprei em 16 de junho de 1854. Receia-se que elle ande trabalhando em alguma loja de sapateiro no Recife, occultamente, ou em algum outro lugar. Recommendo, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, de apprehende-lo e leva-lo ao engenho Gindahi da freguezia de Barreiros, ao abaixo assignado, ou ao seu correspondente no Recife o Sr. João de Siqueira Ferrão, na rua do Queimado, que serão bem recompensados.

Antonio da R. Hollanda Cavalcanti.

— Fugio no dia 8 de fevereiro deste anno, do engenho Gindahi da freguezia de Barreiros, a escrava parda Josepha, com os seguintes signaes: alta e cheia do corpo, cabellos carapinhos, porém grandes, e tra-los sempre penteados, tem uma fistula embaixo do queixo, proveniente de uma dor de dente, que creio já está fechada, porém creou uns cabellos, cose bem costura chãa e engomma, gosta de andar bem trajada, porém muito sagaz, julga-se que estará com o nome mudado, e passa por forra em qualquer parte: quem a apprehender e leva-la ao proprietario, no referido engenho, Antonio da Rocha H. Cavalcanti, ou no Recife ao seu correspondente o Sr. João de Siqueira Ferrão, será generosamente recompensado.

LISTA GERAL. 91.ª

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DA 3.ª LOTERIA, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 537 DE 21 DE JUNHO DE 1862, PARA PAGAMENTO DE DESPEZAS JA' FEITAS COM O TRATAMENTO DE ENFERMOS POBRES REMETTIDOS PELA POLICIA, EXTRAHIDA EM 20 DE MAIO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	136	5$	296	5$	443	5$	628	5$	797	5$	965	5$
2	—	37	—	98	—	53	—	38	—	801	—	69	—
3	20$	39	10$	303	—	55	—	39	—	3	—	71	—
6	5$	43	5$	4	—	67	10$	40	—	4	—	73	—
10	100$	48	—	7	—	69	5$	42	—	6	—	78	—
13	5$	51	—	8	—	71	—	47	—	8	—	79	—
14	—	53	40$	11	—	73	—	51	—	18	—	87	—
15	—	54	5$	13	—	75	—	52	—	26	—	93	—
21	—	68	—	22	—	78	—	53	—	29	—	97	—
25	—	70	—	23	—	84	20$	54	10$	30	—	1000	—
29	—	74	—	24	—	85	5$	60	5$	31	—	3	—
30	—	75	—	28	—	87	600$	63	—	39	—	4	—
31	—	76	—	31	—	92	5$	67	—	48	10$	5	—
32	—	82	100$	32	—	94	—	68	—	49	5$	7	—
34	—	83	5$	33	—	98	—	69	—	51	—	9	—
38	—	86	—	38	—	501	—	71	—	58	—	11	—
39	—	91	—	41	—	5	—	73	—	60	10$	22	—
40	—	92	—	45	—	8	—	78	—	61	5$	25	—
41	—	93	—	47	—	18	—	79	—	63	—	28	—
43	10$	94	—	49	—	21	—	80	—	64	—	29	—
45	5$	95	—	56	—	23	—	82	—	70	—	31	—
47	—	202	—	58	—	25	—	84	—	75	—	33	—
48	—	6	—	62	—	27	—	88	—	80	—	41	—
49	—	7	—	66	—	28	—	93	—	81	—	42	—
52	—	9	—	67	—	33	—	99	—	82	—	43	—
53	—	16	10$	70	—	37	—	702	10$	85	—	56	—
57	—	18	5$	71	—	38	—	3	5$	87	—	60	—
65	—	19	—	76	—	41	—	5	—	88	—	61	—
67	—	22	—	77	—	43	—	8	—	89	—	62	—
69	10$	24	—	79	—	48	—	10	—	90	—	63	—
71	5$	25	—	80	100$	50	—	12	—	92	—	64	—
73	—	27	10$	83	5$	51	—	17	—	93	—	69	—
76	—	30	5$	88	—	56	—	18	—	96	—	71	—
77	—	31	—	90	—	59	—	19	—	97	—	76	—
81	10$	34	—	91	—	62	—	25	—	902	—	80	—
86	5$	35	—	96	—	72	—	36	—	8	—	85	—
89	100$	36	—	98	—	76	—	39	—	11	—	94	—
90	5$	42	—	401	—	78	—	40	—	13	—	96	—
94	—	44	—	3	—	79	—	46	—	15	—	98	—
99	—	55	—	7	—	80	—	48	—	18	—	1108	—
100	10$	59	—	9	—	82	—	50	—	22	—	9	—
5	5$	62	—	11	—	84	—	51	—	23	—	11	—
8	—	65	—	12	—	86	—	53	—	24	—	13	—
9	—	68	—	21	—	88	—	55	—	32	—	14	—
11	—	71	—	23	—	89	—	58	—	36	10$	15	—
13	—	72	—	27	—	91	—	60	—	37	5$	17	—
14	—	76	—	29	—	600	—	67	—	38	10$	18	—
20	—	82	—	32	—	4	—	75	—	41	5$	19	—
22	—	84	—	34	—	5	—	78	—	43	—	25	—
26	—	85	—	35	—	6	—	83	—	47	—	27	—
27	—	86	—	38	—	13	—	90	—	51	40$	28	—
28	—	90	—	41	—	15	—	91	—	56	5$	29	—
29	—	93	—	43	—	17	—	96	—	59	—	36	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1137	5$	1302	5$	1512	5$	1651	5$	1804	5$	1976	5$	2107	5$
39	—	3	—	16	—	52	—	10	—	78	—	11	—
40	—	21	—	17	—	53	—	11	—	79	—	18	—
42	10$	24	—	18	—	54	—	13	—	87	—	19	—
51	5$	30	—	19	—	56	—	15	—	2002	—	21	—
53	—	32	10$	20	—	57	—	22	—	3	—	23	—
61	—	34	5$	21	—	59	—	28	—	4	—	26	—
65	20$	38	—	23	—	65	—	31	—	5	—	28	—
68	5$	40	—	27	—	70	—	32	—	11	—	29	—
72	—	42	—	30	—	72	—	38	—	12	—	40	—
81	—	55	—	33	—	78	—	40	—	13	—	41	—
85	—	57	—	34	—	82	—	41	—	14	—	60	—
86	—	62	—	36	—	89	—	44	—	15	—	64	—
87	—	65	—	37	—	90	—	45	—	16	—	65	—
89	—	66	40$	38	—	97	—	46	—	18	—	67	—
95	—	70	20$	[illegible]	—	99	—	48	—	21	—	68	—
99	—	84	5$	[illegible]	—	1703	—	50	—	22	—	69	—
1208	—	86	—	49	—	4	—	56	—	23	—	72	—
11	—	88	—	54	—	10	—	59	—	27	—	75	—
12	—	89	—	55	10$	11	—	60	—	28	—	76	—
13	—	91	—	60	5$	13	—	64	—	30	—	83	—
15	—	92	—	63	—	15	—	67	—	34	—	84	—
17	—	98	—	64	—	17	—	69	—	42	—	86	—
19	—	99	—	65	—	22	—	73	—	45	—	87	—
20	—	1403	—	70	—	24	—	79	—	47	—	90	—
22	—	4	—	71	—	28	—	84	—	48	—	93	—
26	—	9	—	75	—	31	—	87	—	54	—	95	—
28	—	15	—	81	—	37	—	88	—	58	—	98	—
36	—	18	—	82	10$	39	—	98	—	61	—	99	—
39	—	26	—	88	5$	40	—	1900	10$	63	—	2214	—
52	—	27	—	93	—	47	—	6	10$	65	—	16	—
53	—	28	—	98	40$	50	—	9	5$	69	—	19	—
56	—	29	—	99	5$	52	—	11	—	70	—	20	—
59	—	30	—	1602	—	54	—	15	—	73	—	22	—
60	10$	33	—	3	—	56	—	16	—	74	—	23	—
63	5$	34	—	7	—	58	—	17	—	75	—	31	—
64	—	35	—	8	—	60	—	21	—	77	—	33	—
69	—	37	—	11	—	61	—	31	—	82	—	36	—
71	—	48	—	12	—	62	—	34	—	85	—	37	—
74	—	53	—	15	—	64	—	36	—	86	—	38	—
79	—	55	—	17	—	68	—	37	—	89	—	44	—
80	—	56	—	18	—	76	—	38	—	90	—	45	—
82	—	57	—	19	—	78	—	39	—	92	—	46	—
83	—	58	—	20	—	79	—	48	—	93	—	50	—
84	—	66	—	23	—	80	—	50	—	97	—	54	—
90	—	72	—	25	—	83	10$	55	—	98	—	58	—
93	—	84	—	36	—	86	5$	56	—	99	—	59	—
95	—	94	—	37	20$	91	—	64	—	2100	10$	61	—
96	20$	95	—	38	5$	93	—	65	—	1	5$	62	10$
97	5$	98	—	40	—	95	—	66	—	2	—	63	5$
99	—	1505	—	42	—	99	—	70	—	5	—	66	—
1300	—	9	—	43	—	1802	—	71	—	6	—	68	—
1	—												

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2269	5$	2416	5$	2583	5$	2756	5$	2935	5$	3083	5$	3239	5$
70	—	18	—	87	—	57	—	36	—	84	—	41	—
72	—	21	—	90	—	58	—	37	—	86	—	45	—
79	—	24	—	95	—	64	—	38	—	88	—	48	—
83	—	27	—	96	—	71	—	41	—	92	—	50	—
85	—	28	—	2601	20$	73	—	42	—	97	—	51	—
89	—	32	—	5	5$	77	—	44	—	3100	—	54	—
93	—	35	—	9	—	78	—	46	—	1	—	60	—
96	—	36	—	10	—	80	—	48	—	3	40$	62	—
98	—	39	—	16	—	82	—	52	—	6	5$	65	—
2301	—	40	—	18	—	86	—	54	—	8	—	69	—
3	—	42	40$	24	—	94	—	66	—	14	—	70	—
5	—	54	5$	25	—	97	—	68	—	15	—	73	40$
8	—	58	—	29	—	99	—	70	—	19	—	76	5$
10	—	60	—	30	—	2801	—	72	—	28	10$	77	—
12	—	69	—	35	—	3	—	75	—	29	5$	89	—
13	—	72	—	36	—	6	—	78	—	36	—	90	—
15	—	74	10$	40	—	10	—	84	—	39	—	3301	—
20	—	76	5$	44	—	18	—	86	—	41	—	2	—
22	—	85	—	49	—	21	—	95	—	43	—	3	—
28	—	91	—	51	—	31	—	98	—	44	—	9	—
31	—	94	—	57	—	32	—	3003	—	47	—	10	—
37	—	97	—	59	—	37	—	11	—	53	—	12	—
40	—	98	—	61	—	41	—	13	—	55	—	13	—
41	—	2505	—	66	—	48	—	14	20$	57	—	14	—
42	—	9	—	70	—	49	—	18	5$	58	—	16	20$
44	—	11	—	73	—	50	—	23	—	62	—	17	300$
45	—	12	—	75	—	52	—	25	—	71	40$	20	5$
46	—	15	—	76	10$	53	—	26	—	77	5$	22	—
47	—	17	20$	78	5$	54	—	27	—	78	—	25	—
49	—	20	10$	80	—	55	—	28	—	82	—	34	—
58	—	22	5$	82	—	56	—	29	—	86	—	36	—
61	—	23	—	85	—	63	—	30	—	93	—	43	—
62	20$	24	—	97	—	68	—	33	20$	94	—	46	—
66	5$	26	—	2702	—	72	—	36	5$	98	—	47	—
67	—	27	—	9	—	78	—	39	—	99	—	48	—
71	—	30	—	14	—	80	—	46	—	3200	5:000$	53	1:200$
73	—	32	—	16	—	81	—	49	—	5	5$	54	5$
77	—	38	—	18	—	83	—	51	—	6	—	57	—
78	—	39	—	21	—	87	—	59	—	7	—	58	—
79	—	42	—	24	—	96	—	60	—	10	—	60	—
80	—	45	—	31	10$	2903	—	62	—	13	20$	66	—
82	—	49	—	32	5$	5	—	63	—	14	5$	72	—
90	—	53	—	33	—	6	—	64	—	16	—	73	—
93	—	60	—	35	—	7	—	65	—	18	—	74	—
96	—	62	—	40	—	13	—	67	—	21	—	75	—
98	—	63	—	41	—	16	—	68	—	26	20$	76	—
2402	—	72	—	42	—	18	—	69	—	28	5$	84	—
8	—	76	—	49	—	20	—	71	—	32	—	86	—
11	—	80	—	51	—	21	—	72	—	33	—	92	—
12	—	81	—	53	—	29	—	75	—	34	—	97	—
15	—	82	10$	54	—	30	—	81	—	38	—	98	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ de M. F. de Faria & Filho.—1864.

LITTERATURA.

Exposição internacional de Londres em 1862.

RELATORIO SOBRE OS TELEGRAPHOS ELECTRICOS, POR ANTONIO PEREIRA REBOUÇAS, 1º TENENTE DO CORPO DE ENGENHEIROS.

Depois de sua invenção, nos principios do seculo actual, a telegraphia electrica tem feito notaveis progressos.

E' que se comprehendeu immediatamente que a electricidade dava a solução do problema da communicação rapida, e que se procurou aperfeiçoar essa invenção com o fim de torna-la de uma applicação facil e economica em todas as partes do mundo.

O telegrapho electrico, sob o ponto de vista de sua utilidade universal, é, como a machina á vapor e a locomotiva, um dos impulsores do progresso dos tempos modernos. Innumeras teem sido as suas applicações.

As nações o empregam para suas relações politicas; a administração e a policia dos governos teem nelle um agente seguro de uma promptidão incomparavel; o commercio o utilisa a cada instante para as transacções, os particulares para a sua correspondencia; e nos caminhos de ferro, elle é o melhor instrumento de segurança.

Muito recentemente em alguns paizes da Europa, o telegrapho electrico começou a prestar serviços de grande monta á navegação. Um systema de postos telegraphicos, estabelecido ao longo da costa, faz conhecido em cada um o estado athmospherico dos outros. Quando uma tempestade ameaça em um posto, o telegrapho d'ahi a annuncia a todos os outros em que ella póde influir; e em cada um por meio de signaes, adverte-se aos navios que navegam á vista da costa para que se ponham de resguardo.

Considerado o telegrapho electrico como o agente das relações mutuas entre dous pontos, em muitas circumstancias póde-se dizer que elle reduz á metade as distancias.

Assim, se, em casos eventuaes, um ponto de um paiz necessita da protecção ou de soccorros de um outro, elle quasi annulla o tempo que tomaria um correio para levar o pedido de auxilio até este ponto, e os soccorros podem ahi ser providenciados e enviados quasi ao tempo em que a sua necessidade se fizera sentir no lugar que os reclamara.

Essa consideração nos leva a crer que o telegrapho electrico, que é de grande utilidade nos paizes, onde ha vias de communicação seguras e faceis, seria ainda de maior prestimo naquelles em que as relações dos centros principaes de população com as outras localidades são lentas e difficeis.

E' neste caso que ainda se acha o Brasil, onde as vias de communicação regulares são em pequeno numero.

O seu estabelecimento é actualmente a necessidade mais urgente do nosso paiz, a que estão directa e intimamente ligadas todas as questões, que dizem respeito ao seu progresso tanto moral como material.

Sejam esses meios de communicação estradas ordinarias ou de ferro, canaes ou rios tornados navegaveis, a sua construcção será sempre lenta e muitos annos se passarão antes que seja effectuada a ligação das grandes cidades do littoral com os principaes centros de producção do interior.

A execução de uma rede telegraphica não exige, nem tanto tempo nem tão avultados capitaes. Entretanto por meio della, o governo e os particulares começariam em breve a colher alguns dos beneficios da facilidade das relações entre as diversas partes do imperio, e quando para o futuro, se houvesse estabelecido as vias de communicação, o Brasil possuiria todos os elementos de segurança e de adiantamento, que actualmente concorrem para o engrandecimento da industria e do commercio das nações mais cultas.

Pondo termo a essas idéas de progresso que nos foram suscitadas pelo objecto de nosso trabalho, vamos encetar a exposição de nossas observações sobre os apparelhos telegraphicos apresentados no grande concurso industrial.

APPARELHOS TELEGRAPHICOS.

Tres classes de telegraphos electricos teem tido até agora extensa applicação; os telegaphos de agulhas, os telegraphos de mostrador, e os telegraphos escreventes.

O telegrapho de agulhas, pela simplicidade de sua construção, e portanto por seu modico custo, e, ainda mais, pela rapidez de transmissão a que se presta, foi por muito tempo o mais usado nas grandes linhas da Europa, e ainda hoje geralmente empregado na Inglaterra.

As combinações dos movimentos lateraes de uma ou duas agulhas formam nesse telegrapho as differentes letras do alphabeto: assim, é necessario alguma pratica para poder-se enviar e receber mensagens por meio desse apparelhos, e sómente empregados especiaes nesse serviço são capazes de effectuar a correspondencia telegraphica.

Nos caminhos de ferro e nas operações de campanha militar, é conveniente que os despachos telegraphicos possam ser trasmittidos por uma certa ordem de agentes, em geral sem pratica de tal serviço. A este fim se prestam os telegraphos de mostrador, em que a correspondencia é feita por meio das proprias lettras do alphabeto; o que põe o seu uso ao alcance de toda pessoa intelligente sabendo ler e escrever. Não é, porém, possivel obter com os apparelhos de mostrador a rapidez necessaria ás communicações das linhas telegraphicas de grande movimento, e elles teem, assim como os telegraphos de agulhas, o inconveniente de não deixarem dos despachos, que transmittem, traços pelos quaes se possa fiscalisar a sua exactidão, tanto na remessa como na recepção.

E' essa a principal qualidade dos telegraphos escreventes, e a que os fez adoptar com grande aceitação por toda parte. Dando lugar a grande rapidez na transmissão, o telegrapho escrevente reproduz as mensagens em signaes convencionaes no apparelho receptor. Além disto, pelas suas disposições particulares esse apparelho presta-se com muita facilidade a outras necessidades essenciaes do serviço das grandes linhas telegraphicas.

A exposição internacional apresenta modelos dessas tres classes de telegraphos, modificadas e aperfeiçoadas. Tambem notam-se nella alguns novos apparelhos tendentes a tornar de applicação vantajosa algumas invenções modernas já ensaiadas, mas que, até agora, não tinham sido apresentadas em condições de praticabilidade, que induzissem a sua substituição em lugar dos apparelhos em voga.

Vêem-se telegraphos de transmissão automatica, de systemas differentes, com o fim de servirem nas linhas de grande movimento. Nota-se a generalisação dos apparelhos funccionando com correntes inversas, e em muitos a introducção de baterias de inducçao magnetica para substituir as pilhas voltaicas.

Os apparelhos impressores em typo ordinario sobresahem pelas novas combinações que apresentam; e delles se conseguiu tão felizes resultados que nos parece dar já uma solução satisfactoria do problema da transmissão impressa dos despachos.

TELEGRAPHOS DE AGULHAS.

Os telegraphos de agulhas, inventados por Cooke e Wheatstone, foram os primeiros que funccionaram em linhas telegraphicas de alguma extensão.

A simplicidade de sua construcção os torna pouco susceptiveis de modificações: assim, vêem-se na exposição muitos modelos do apparelho primitivo de Wheatstone. A unica innovação nelles introduzida é o motor de inducção magnetica, afim de dispensar o uso de pilhas voltaicas para a producção das correntes electricas.

Os manipuladores girantes dos primeiros apparelhos foram substituidos por outros em fórma de tecla. Essa tecla, que não é senão uma alavanca de primeira ordem, faz systema com uma barra de ferro doce, collocada em frente dos pólos de um feixe de imans permanentes em fórma de ferradura. Os movimentos descendentes, que se dão ao manipulador, fazem passar a barra de ferro diante dos imans; e isto dá lugar a correntes de inducção que os fios da linha levam ao receptor da estação correspondente, e ahi põem em movimento as agulhas magneticas, que fazem os signaes.

Os apparelhos de agulhas com motor de inducção magnetica são expostos pelo engenheiro de telegraphos.—Mr. Henley seu inventor.

TELEGRAPHOS DE MOSTRADOR.

Ha um numero consideravel desses apparelhos em todas as exposições de telegraphia; mas pelas innovações que apresentam todos podem ser incluidos em dous grupos:

1.º Apparelhos de motor electro-chimico, de correntes inversas.

2.º Apparelhos de motor de inducção magnetica.

Foi o afamado constructor Mr. Bréguet quem primeiro fabricou telegraphos de mostrador funccionando pela acção de correntes de sentido inverso.

O apparelho de Mr. Bréguet não foi apresentado na exposição; o que ahi existe foi fabricado pela casa Digney-Fréres, de Paris. que tem ultimamente introduzido alguns aperfeiçoamentos em differentes classes de telegraphos.

O telegrapho de duas correntes de Mr. Digney só differe de um telegrapho de mostrador ordinario pelas disposições, que contém para o uso de correntes de sentido opposto.

O manipulador, em lugar de produzir na passagem de uma lettra para a seguinte, ora uma corrente ora uma interrupção, produz alternadamente correntes positivas e negativas.

O receptor, em vez de conter um electro-iman ordinario, funccionando pela acção de uma corrente qualquer, e deixando de obrar quando essa acção cessa, contém um systema de electro-imans, cujo effeito varia segundo a direcção das correntes e em que as interrupções não alteram os effeitos anteriormente produzidos.

Esse systema, da invenção de Mr. Siemen, consta de um electro-iman ordinario de dous carreteis, a cujas barras interiores foi ligado um dos pólos de um iman permanente, por exemplo, no pólo norte; dessa sorte, independentemente de qualquer corrente os nucleos do electro-iman estão sempre magnetisados como o pólo norte de uma agulha magnetica.

O iman permanente é curvo, e a seu pólo sul está reunida a extremidade da armadura, que nos telegraphos de mostrador rege o escapamento do ponteiro do receptor, a qual por essa disposição se conserva magnetisada de um modo contrario ao dos nucleos do electro-iman.

Essa armadura passa entre os extremos—*p*, *p*—desses nucleos, e, em razão da egualdade de sua acção attractiva, é mantida em equilibrio no meio do intervallo que os separa.

Quando, porém, uma corrente, que supporemos positiva, passa nos fios do electro-iman, ella modifica o estado magnetico dos nucleos delle, augmentando a força de um *P*, e diminuindo a do outro *p*. Então a armadura cede á attracção preponderante de um *P* e aproxima-se do seu lado.

Se a corrente positiva é interrompida, os pólos *P* e *p* readquirem egualdade em sua acção magnetica, e não ha razão para que a armadura se mova da posição que tomára; mas, se uma corrente negativa vem a passar no electro-iman, ella produz uma magnetisação inversa da que causára a corrente positiva, o pólo *P* enfraquece em quanto *p* se reforça, e a armadura é attrahida pelo ultimo.

Vê-se, pois, que a alternação de correntes positivas e negativas produz a oscillação da armadura que governa a roda de escapamento. Pela acção de um motor de relogio, essa roda gyra successivamente a cada corrente de uma parte de sua circumferencia, correspondente no mostrador ao angulo de uma letra com a proxima.

Ora, como na passagem de uma letra á seguinte o manipulador emtite uma corrente, o ponteiro do receptor avança de uma lettra; e por essa relação de feitos comprehende-se que se possam combinar os movimentos do transmissor e do receptor de maneira que a lettra em que pare o manipulador, seja indicada pelo ponteiro do receptor.

Diversas vantagens se obtem pelo emprego das correntes inversas, e pelas novas disposições adoptadas por Mr. Digney:

1.º Tornar-se apto o telegrapho de mostrador a funccionar em grandes distancias. Isto provém de que as correntes inversas se transmittem com mais velocidade e efficacia nos fios telegraphicos do que as de um só sentido separadas por interrupções. A descarga dos fios percorridos pelas correntes electricas não sendo instantaneas, quando correntes de uma só direcção se succedem com curtas interrupções em linhas extensas, muitas vezes não ha entre ellas tempo sufficiente para se operar a descarga da corrente anterior, e a linha recebe a corrente seguinte antes que tenha voltado ao estado neutro. Desta sorte os effeitos das correntes successivas vão-se accumulando, e em pouco tempo a influencia das interrupções se torna insensivel á grande distancia. Quando, porém, em lugar de interromper-se a corrente lança-se na linha uma corrente inversa, parte della neutralisa instantaneamente a corrente que volta, e outra parte vae produzir no apparelho receptor o effeito que della se espera.

2.º Pela adopção do electro-iman de armadura magnetica de Mr. Siemens, dispensa-se o uso das molas antagonistas, que nos outros receptores de mostrador são necessarias para affastar do electro-iman usual a armadura reguladora do escapamento, quando as correntes são interrompidas, molas cuja tenção é preciso alterar amiudadas vezes para pô-la de accordo com a intensidade das correntes electricas, de sorte que ellas possam promover a attracção da armadura, qualquer que seja a sua intensidade.

3.º Torna-se muito sensivel o receptor, porquanto mesmo fracas correntes passando nos fios do electro-iman alteram o estado magnetico dos seus nucleos, e dão lugar ao movimento da armadura, que rege a rotação da roda de escapamento.

Em geral, os telegraphos ordinarios de mostrador transmittem até 60 lettras por minuto. Com o manipulador de dupla corrente de Mr. Digney póde-se enviar correctamente até 80 á 100 lettras; mas essa vantagem não é real, porque apenas se póde ler bem em um receptor de mostrador 50 á 60 lettras por minuto.

Uma vantagem mais positiva desse telegrapho é que se póde manipula-lo irregularmente sem que a exactidão da mensagem seja prejudicada. Por isso esses apparelhos prestam-se muito bem ao serviço das estradas de ferro, onde os despachos são muitas vezes transmittidos por pessoas não adestradas no manejo dos telegraphos.

TELEGRAPHOS DE CORRENTES DE INDUCÇÃO.

A applicação das baterias de inducção magnetica aos telegraphos de mostrador é devida ao celebre physico inglez Mr. Wheatstone.

Na exposição ingleza de telegraphia veem-se muitos apparelhos com baterias de inducção magnetica, alguns dos quaes construidos segundo dous systemas privilegiados desse professor.

Esse genero de telegraphos é recommendado como de grande vantagem para a communicação entre estabelecimentos commerciaes distantes, pertencentes ao mesmo proprietario, que precisem estar em correspondencia constante um com outro.

Tambem são convenientes esses telegraphos para servir como os apparelhos moveis que em certas linhas de caminhos de ferro acompanham os trens, e para as communicações temporarias, que se estabelecem durante as operações militares.

Dispensando o uso de pilhas chimicas, esses apparelhos funccionam a todo o momento por si só, independentemente de qualquer preparação.

Em geral, as correntes electricas, que servem á transmissão das mensagens, são nelles produzidas pela rotação de uma massa de ferro dôce diante dos polos de um iman permanente.

No primeiro systema de Mr. Wheatstone, a rotação dada á manivella do transmissor para faze-la percorrer o mostrador, era communicada por um systema de rodas dentadas a um par de carreteis enrolados de fio de arame, os quaes gyravam em frente dos dous polos de um feixe de imans.

A relação entre o numero de dentes das rodas era tal, que a passagem de uma letra do manipulador á seguinte correspondencia a uma meia revolução do systema dos carreteis, o que pela influencia dos imans originava uma corrente eletrica de inducção.

Como essas correntes, produzidas successivamente por cada meia revolução, eram de sentido inverso, o receptor desse telegrapho era construido para funccionar sob a acção de correntes alternadamente positivas e negativas, sendo que a armadura do seu electro-iman oscillava pelo effeito contrario dellas.

E' na exposição da companhia universal de Telegraphia Privada que se vêem modelos desse primeiro systema do professor Wheatstone.

Mr. Henley, engenheiro de telegraphos, expõe tambem apparelhos de motor de inducção, em que, como nesses de Mr. Wheatstone, as correntes são causadas pelo movimento da manipulação. Esses apparelhos se recommendam pelo seu pequeno volume e pela simplicidade de seu mecanismo, que os torna de preço inferior ao de todos os outros do mesmo genero.

No telegrapho de Mr. Henley a manivella do manipulador faz systema com 2 discos de cobre gyrando com ella em um mesmo eixo vertical. Esses discos tem fixos na peripheria 26 segmentos de ferro, 13 em cada um, alternando os do disco superior com os do inferior.

Defronte desse discos existe fixo um feixe de imans permanentes em fórma de ferradura, entre os ramos do qual estão collocados dous carreteis enrolados de arame isolado com o fio de seda. A rotação da manivella faz passar successiramente os segmentos de ferro doce dos 2 discos diante dos polos dos imans fixos, e isso dá origem a correntes de inducção no fio dos carreteis, alternadamente, de direcção opposta.

Essas correntes são levadas pelo fio da linha ao receptor, e ahi magnetisam os nucleos de seu electro-iman, ora de um modo, ora de outro, conforme são negativas ou positivas.

O extremo de uma barra magnetica oscilla entre os topos desses nucleos, sob a influencia dessas acções oppostas, e, como o seu outro extremo tem a fórma de uma ancora actuando sobre os dentes de uma roda de espancamento, as suas oscillações promovem a rotação passo á passo dessa roda e do ponteiro do mostrador ligado a seu eixo.

Acontece no transmissor que cada corrente corresponde á passagem de um dos 26 segmentos dos discos de cobre, ou ao movimento da manivella de uma lettra á seguinte; e, como de costume, cada corrente produz no receptor a passagem de uma parte da roda de escapamento equivalente á deslocação do ponteiro de uma lettra á outra.

E se ha concordancia entre as posições primitivas do transmisser e do receptor, concebe-se que consecutivamente este indicará as letras marcadas naquelle.

A producção de correntes causadas pela propria manipulação, como tem lugar nos apparelhos que acabamos de examinar, simplifica o seu mecanismo; mas nem sempre essas correntes têm a energia necessaria para exercerem effeito nos orgãos de um receptor collocado á grande distancia, sobretudo no começo da manipulação, quando as correntes não tem ainda adquirido a sua intensidade normal.

A segunda disposição de Mr. Wheatstone obvia a esse inconveniente. Os apparelhos a que foi applicada são tambem expostos pela companhia universal de Telegraphia privada.

O seu manipulador consiste em um mostrador alphabetico com um ponteiro, rodeado de teclas correspondendo ás lettras e aos signaes que o mostrador contém.

O receptor é como o de um telegrapho de mostrador, mas de dimensões menores. No manipulador existe, em um dos lados da caixa que o contém, uma manivella por meio da qual se produz a rotação de uma barra de ferro doce em frente de 2 electro-imans unidos aos polos de um iman permanente curvado em forma de ferradura.

Essa rotação origina correntes de inducção, alternativamente de sentido inverso, de que o telegrapho se serve para a transmissão das lettras das mensagens pelo modo que vamos descrever. Quando todas as teclas estão levantadas, o movimento da manivella da bateria de inducção se transmitte ao ponteiro do mostrador, e elle o percorre livremente.

Mas se uma tecla é abaixada, dous effeitos são produzidos.

1º Uma haste a ella ligada vae collocar-se no caminho de uma peça fixa ao eixo do ponteiro, e obsta a seu movimento quando elle tem chegado em frente da lettra correspondente.

2º O encontro com a haste da tecla destaca a peça unida ao ponteiro de uma roda dentada em que ella estava engrazada, e essa roda continua a receber o movimento da manivella sem que o ponteiro delle participe.

Entretanto, se se abaixa uma outra tecla, a primeira é levantada, a haste que ella traz deixa de oppôr-se á passagem da peça ligada ao ponteiro, e essa peça, engrazando de novo na roda dentada em movimento, é conduzida por ella até encontrar o obstaculo da tecla abaixada.

Assim, obtem-se o transporte do ponteiro do manipulador de uma letra á outra pelo abaixamento de suas respectivas teclas; e, emquanto o seu movimento tem lugar, por um systema analogo ao que exige nos manipuladores de mostrador usuaes, as correntes de inducção são emittidas para o receptor pelo fio da linha.

Quando o ponteiro pára, ha interrupção de corrente na linha, por isso que a bateria de inducção é posta então em communicação com a terra. Nesta occasião o receptor não é solicitado por corrente alguma, e o seu ponteiro fica estacionario; mas quando o do transmissor é posto em movimento, como a cada letra que elle passa, o apparelho de inducção emitte uma corrente, ora directa ora inversa, o ponteiro do receptor percorre simultaneamente o mostrador respectivo indo de lettra em lettra.

E' um systema semelhante ao do telegrapho de Mr. Henly, que faz andar o ponteiro do receptor sob a influencia das correntes inversas enviadas pelo manipulador.

As disposições do telegrapho, cujo exame terminamos, previnem os inconvenintes dos do systema de Mr. Henley. Nelle a rotação que se dá ao apparelho de inducção antes de começar a transmissão e que continúa em quanto ella dura, produz constantemente correntes assás intensas para effectuarem a repetição da mensagem do receptor.

A afamada casa Siemens & Halske, de Berlin, tambem expoz telegraphos de mostrador, com motor de inducção magnetica, tendo disposições semelhantes ao de Mr. Henley.

O bom arranjo desses telegraphos em pequenas caixas contendo todos os instrumentos de um posto telegraphico e a bôa execução de todas as suas partes os tornam muito recommendaveis.

A telegrappia com correntes de inducção magnetica está presentemento muito em vóga na Inglaterra e na Allemanha, e sua applicação parece querer estender-se progressivamente. MM. Siemens & Halske ha sete annos que os empregam, e tem reconhecido a vantagem pratica em muitas circumstancias.

Comparados com os apparelhos que exigem pilhas voltaicas, aquelles têm sobre estes a vantagem economica de trazerem comsigo a fonte de sua acção, cujo effeito não soffre variação no decurso de muitos annos.

Os fabricantes os recommendam para os paizes tropicaes, pela constancia de sua acção em qualquer temperatura; pois dispensam o uso de pilhas chimicas, que dizem, não funccionam bem com o grande calor desses climas.

TELEGRAPHOS ESCREVENTES.

Os telegraphos de mostrador, assim como os de agulha, têm o inconveniente de não deixarem traços da correspondencia que transmittem. Entretanto, é muito util para a fiscalisação da exacta reproducção das mensagens que os proprios apparelhos deixem, em signaes convencionaes ou em caracteres ordinarios, cópias das communicações recebidas.

Foi o que, pela primeira vez, Morse, inventor americano, conseguiu por meio de seu telegrapho escrevente, que por esta propriedade teve mui grande aceitação, e foi em pouco tempo introduzido no serviço telegraphico internacional dos principaes estados da Europa.

O telegrapho primitivo de Morse escrevia os despachos com signaes convencionaes, que eram feitos em relevo, em uma tira de papel em movimento, por um estylete de aço, o qual pela acção de um electro-iman era levado a penetrar por momentos em uma ranhura, existente na superficie do cylindro sobre que se enrolava essa tira de papel.

O apparelho constituido dessa sorte tinha diversos inconvenientes:

1.º Os signaes em relevo não eram bastante claros e legiveis.

2.º A sua formação exigia uma forte pressão do estylete, a qual tendo de ser obtida pela acção da electricidade trazia a necessidade de correntes muito energicas para a reproducção das mensagens Assim em geral o receptor não era movido pela corrente emittida da estação correspondente pelo fio da linha, mas sim pela corrente de uma pilha local, que um apparelho especial chamado *relais*, obedecendo ás correntes do transmissor punha intermittentemente em communicação com o electro-iman do receptor.

3.º O ajustamento do estylete para produzir signaes em relevo introduzindo o papel na ranhura do cylindro, que elle envolve, era uma operação longa, difficil e incerta.

Em 1856, um hungaro, Mr. John, empregado nas linhas telegraphicas da Austria, obteve um privilegio para um telegrapho escrevente, em que o estylete de Morse era substituido por uma rodinha, que gyrava sobre seu eixo quando o machinismo do relogio punha a tira de papel em movimento. Essa rodinha estava em parte mergulhada em tinta; e, sendo unida á extremidade da armadura de um electro-iman, participava das oscillações que a intermittencia das correntes electricas nella produzia.

Assim, quando a armadura era attrahida, a rodinha embebida de tinta marcava na tira de papel, em que tocava, pontos ou linhas, conforme a duração da attracção. E, quando o electro-iman não estava magnetisado, a rodinha levada pela armadura se afastava do papel, e este corria sem receber signal algum.

As disposições do apparelho de Mr. John eram um pouco complicadas, porque havia a combinar o movimento de rotação, que a rodinha escrevente recebe do machinismo de relogio, de maneira que elle não fosse embaraçado pela oscillação que lhe transmitte a armadura do electro-iman sob a influencia das correntes interrompidas.

Existe na exposição um apparelho com organismo semelhante ao do de Mr. John, mas da maior simplicidade que se lhe póde dar, apresentado pelo celebre fabricante Mr. Bréguet.

O eixo da rodinha escrevente traz uma roda dentada muito leve, que engraza com uma outra maior recebendo por meio da tira de papel o movimento da rotação dado pelo machinismo do relogio aos cylindros que a puxam.

Um ligeiro rôlo de feltro impregnado de tinta azul está juxtaposto constantemente ao gume da rodinha escrevente, e a molha com tinta.

O engrazamento das duas rodas dentadas é arranjado de modo que a oscillação da pequena com o orgão escrevente não interrompe a transmissão do movimento da outra. Desta sorte elle se fornece continuamente de tinta, e entretanto pelos accessorios que traz mui pouco augmenta o peso que com a armadura tem de ser movido pelo effeito das correntes electricas sobre o electro-iman.

A casa Siemens & Halsk tambem expoz alguns modelos de receptores tendo a rodinha escrevente ligada á armadura do electro-iman, tão simples e sensiveis como os de Mr. Bréguet.

Mas, evidentemente, a melhor disposição de telegraphos, escrevendo com tinta, é a inventada por Mr. Digney, e de que essa casa tem um privilegio desde 1857.

A rodinha escrevente gyra pela acção do machinismo de relogio sobre um eixo, cuja posição é invariavel.

A tira de papel que recebe os signaes passa entre essa rodinha e o gume de uma alavanca collocada em baixo della, a qual faz systema com a armadura do electro-iman. Quando uma corrente nelle passa, a armadura attrahida levanta o papel e o encosta á rodinha escrevente, que deixa nelle um signal mais ou menos longo, conforme a duração da corrente. Vê-se, pois, que nesse apparelho a acção da electricidade tem por effeito sómente aproximar a tira de papel do orgão escrevente até que elle produza signaes, para o que não é preciso pressão alguma, porquanto basta que o papel toque a camada de tinta que guarnece a borda da rodinha.

Nos outros systemas a acção electrica devia ser mais energica, porque tinha de pôr em movimento a rodinha escrevente com as peças que a põe em rotação.

A grande sensibilidade do receptor escrevente Mr. Digney dispensa o emprego de *relais*, o que importa uma grande economia de força motriz.

Sua rectificação é muito simples, consistindo em dispôr a armadura de sorte que, quando attrahida pelo electro-iman o gume de sua alavanca, leve a tira de papel a tocar a rodinha escrevente. Depois de numerosas experiencias sobre todas as especies de telegraphos escreventes, o governo francez preferiu o systema Digney para o serviço de suas linhas telegraphicas. E' este o maior elogio que se possa fazer desses apparelhos.

Na bella collecção de MM. Siemens & Halske, de Berlin, notam-se alguns telegraphos escreventes do systema Digney, cuja applicação aquelles fabricantes adquiriram por contrato com os inventores.

Mr. Siemens introduziu nos receptores escreventes o electro-iman de armadura magnetica de sua invenção, que descrevemos quando examinamos o telegrapho de mostrador de MM. Digney Fréres.

Esse systema de electro-iman foi combinado para obedecer a correntes de sentido opposto, mas por uma pequena modificação póde-se faze-lo obrar por meio de correntes de um só sentido alternando com interrupções, como de ordinario emittem os transmissores de signaes Morse. Basta para isso collocar a armadura magnetica, que passa entre os polos *P* e *p* dos dous nucleos do electro-iman, de modo que ella fique ordinariamente muito mais proxima de um *P* do que do outro *p*. Este polo *p* é justamente o que augmenta em força magnetica, pela influencia das correntes que o transmissor emitte. Assim, a influencia dellas leva a armadura para *p*, afastando-a do polo *P*; mas assim mesmo ella fica mais proxima deste do que do polo *p*, de sorte que, quando as correntes cessam e este polo *p* perde a sua preponderancia, a armadura obedece á acção de *P* de que está mais perto, e volta á sua primitiva posição. Assim têm lugar as oscillações da armadura, que sendo de duração variavel, produzem a formação dos signaes Morse transmittidos.

A adopção desse systema de electro-iman ainda deu mais sensibilidade ao receptor escrevente Digney, e portanto habilitou-o a funccionar em maiores distancias com uma força motora relativamente menor.

Observa-se, entretanto, em opposição a essa grande vantagem economica que os telegraphos muito sensiveis são sujeitos á influencias das correntes accidentaes, que, por causas meteorologicas, se produzem muitas vezes nas linhas telegraphicas. Essa consideração não nos parece assás valiosa para contrastar as vantagens reaes que a sensibilidade dos receptores proporciona; a economia de força motora e a rapidez de correspondencia. Visivelmente, a rapidez da transmissão das mensagens depende da sensibilidade dos receptores, e sempre que um apparelho fôr sensivel ás correntes artificiaes emittidas pelo manipulador, elle o será tambem ás naturaes da athmosphera.

O facto é que os receptores com electro-iman de armadura magnetica se acham em maioria na exposição da casa Siemens & Halske, e justamente foram adaptados nos telegraphos em que se notam mais esmero na construcção e aperfeiçoamentos de outra ordem.

A casa Digney Fréres, de Paris, adoptou tambem esse systema de electro-iman em um telegrapho escrevente, que tras comsigo um apparelho de inducção magnetica, por meio do qual se produzem as correntes que servem para a transmissão.

O movimento da manipulação é effectuado immediatamente sobre o apparelho de inducção, o qual emitte correntes, ora de um sentido ora de outro, cuja acção é aproveitada para produzir no receptor os signaes enviados.

Sendo as correntes de inducção alternadamente de sentido opposto e de duração instantanea, não era possivel emprega-las com um electro-iman ordinario para se escreverem os signaes Morse, cuja formação exige correntes de duração variavel. O electro-iman de duas correntes, de M. Siemens, produzindo effeitos somente pela acção de correntes, e não os alterando por sua interrupção, o effeito de uma corrente uma vez produzido póde persistir emquanto não se promove a emissão de uma outra de sentido opposto.

E' desse modo que, pela adopção do electro-iman de armadura magnetica de duas correntes, se póde transmittir com correntes de inducção as combinações de signaes que compõem as lettras do alphabeto Morse.

A applicação das baterias de inducção magnetica aos telegraphos escreventes é invenção de M. Siemens, que a apresenta em um pequeno telegrapho muito portatil, em que a tracção da tira de papel é produzida á mão por meio de uma manivella.

Duas outras innovações são expostas por esse afamado fabricante em um bello apparelho proprio para linhas submarinas: o *relais* de correntes inversas, e o manipulador para a transmissão de signaes com taes correntes.

O principal orgão do *relais* Siemens é o seu electro-iman de armadura magnetica, que, obedecendo a correntes de sentido opposto, fecha o circuito da pilha local através do receptor pela acção de correntes de uma direcção, e o interrompe pela das de sentido inverso.

O manipulador para duas correntes differe em alguns detalhes do transmissor ordinario de Morse. No estado de repouso, o manipulador de M. Siemens estabelece, como de costume, a communicação da linha com o receptor de seu posto: mas, dando-se-lhe um movimento lateral, a manobra para a formação dos signaes põe o fio da linha alternativamente em relação com o pole positivo ou com o negativo da pilha. Já dissemos, fallando do telegrapho de mostrador de correntes inversas de M. Digney, como as correntes inversas se prestam a maior rapidez de correspondencia do que as correntes intermittentes de um só sentido.

A neutralisação que as correntes inversas produzem entre si, na occasião da descarga dos fios por sua acção opposta, as torna de muito util emprego nas linhas submarinas, onde a descarga espontanea das correntes de volta é muito demorada por existir grande quantidade de electricidade condensada sobre as faces da camada isolante de que o fio metallico é envolvido.

E' sem duvida por essas razões que Mrs. Siemens & Halske applicaram nos seus telegraphos para linhas submarinas, disposições para a transmissão de despachos com correntes de dous sentidos.

Alguns apparelhos, expostos pelas casas Digney Fréres e Siemens & Halske, contém um systema para pôr em movimento o machinismo do relogio, que arrasta a tira de papel pela influencia da electricidade. A primeira corrente, que chega ao receptor, faz andar esse machinismo, e elle só para depois que a transmissão acaba. Por esse meio a mensagem é escripta, sem intervenção de pessoa alguma: e não é necessario, como nos outros telegraphos, dar-se por uma campainha electrica aviso ao agente do posto que recebe, afim de que elle colloque o receptor em condições de reproduzir a communicação.

TRANSMISSORES AUTOMATICOS.

Os novos receptores escreventes por sua grande sensibilidade pódem prestar-se a escrever mensagens enviadas com muito maior velocidade do que a que tem lugar actualmente pela transmissão a mão geralmente em voga. E' que a formação de cada lettra, abaixando mais de uma vez o manipulador por tempos mais ou menos breves, exige a recordação mental dos signaes que a compõem; e por maior que seja a pratica, essa operação toma algum tempo, que se ajunta ao da execução dos elementos que formam as lettras. Além disso, nessa manipulação muito delicada muitos erros escapam que alteram a exactidão da transmissão.

Se fosse possivel effectuar a transmissão dos signaes Morse por um meio mecanico, a que se podesse dar tanta rapidez quanta se precisasse, conseguir-se-hia fazer a correspondencia telegraphica com toda a presteza consentanea com as condições dos receptores aperfeiçoados. Os fabricantes Siemens & Halske, de Berlin e Digney Fréres, de Paris, e o engenheiro inglez, de telegraphos, Mr. Allan, apresentaram tres apparelhos para a transmissão automatica; os dous primeiros dos signaes Morse, e o 3º de um novo alphabeto inventado pelo seu autor. O apparelho exposto pela casa Siemens, sob o nome de Transmissor automatico de typos tem uma disposição analoga á de um apparelho inventado pelo proprio Morse para o mesmo fim; mas é fundado em principio inteiramente diverso. Nas experiencias a que foi submettido, conseguio-se enviar com esse transmissor 80 palavras em um minuto por um só fio a uma estação distante 2,000 milhas das quaes 50 submarinas! Examinemos as disposições do apparelho de M. Siemens.

As correntes electricas são produzidas por uma poderosa bateria de inducção, na qual se põe em rotação uma barra de ferro doce em frente dos polos de muitos imans reunidos, o que, como é sabido, origina em cada meia revolução da barra uma corrente de sentido opposto. Para aproveitar as vantagens das correntes inversas, Mr. Siemens combinou o seu apparelho de modo que a transmissão dos signaes Morse tivesse lugar pela emissão dessas correntes; e para reproduzi-los elle adoptou um receptor escrevente contendo o seu electro-iman de armadura magnetica.

O transmissor automatico de Mr. Siemens usa de typos feitos em chapas de cobre cortados na borda em partes salientes e reintrantes, as quaes por uma combinação muito engenhosa com as correntes inversas de inducção produzem a transmissão dos signaes de Morse. Esses typos são juxtapostos uns aos outros em reguas de metal tendo uma ranhura para segura-los; e assim se compõem as palavras da mensagem. A borda inferior dessas reguas traz uma cramelheira, que se ajusta ao passo de um parafuso sem fim, quando ellas são collocadas em sua posição respectiva na mesa em que se faz a transmissão. Um systema fixo sobre essa mesa traz uma peça movel munida de um gume vertical, que uma mola apoia constantemente sobre a superficie dos typos reunidos na regua, quando ella está em seu lugar. Desta sorte, quando se dá a regua um movimento de translação, o gume da peça movel ora corre sobre as partes salientes dos typos, ora cahe nas reintrantes, e assim oscilla intermitentemente. Uma haste vertical, que lhe está ligada, participa dessa oscillação, o que a leva de encontro ora á uma ponta *L*, em communicação com a linha, ora com uma outra *T*, em relação com a terra.

Um mesmo systema motor serve para pôr em rotação simultaneamente o apparelho inductor e o parafuso sem fim, que engraza na regua dos typos: e ha uma tal combinação entre os movimentos da regua e da barra de inducção, que a cada meia revolução desta barra (que causa uma corrente) a regua se move de uma certa quantidade As correntes electricas vem ter pela massa metallica do transmissor ao systema movel, cujo gume corre sobre os typos, e, quando a regua passa debaixo delle, a haste vertical á elle ligada toca á ponta L quando o gume assenta em partes salientes, e a ponta T quando elle cahe nas reintrantes. No primeiro caso, correntes successivas positivas e negativas são enviadas pela linha, e vão produzir no receptor, aquellas o contacto do orgão escrevente com a tira de papel, estas a separação. No segundo caso, ha interrupção de correntes na linha, e no receptor continúa o effeito da ultima corrente.

Assim, em quanto o gume percorre as partes salientes dos typos, a breve duração das correntes de inducção só produz no receptor pontos separados por pequenos intervallos. Mas se o gume cahe em uma reintrancia depois da emissão de uma corrente positiva, produz-se uma interrupção, e o effeito da corrente permanece no receptor, que produz um traço em lugar de um ponto. Se, ao contrario, a interrupção succede á uma corrente negativa, continuando o seu effeito no electro iman do receptor, o orgão escrevente fica por mais tempo separado da tira de papel, e um mais longo intervallo branco é deixado entre os signaes. Comprehende-se agora como, por uma combinação da grandeza das partes salientes e reintrantes dos typos, se possa com elles compor os signaes de Morse.

O modo extremamente engenhoso por que M. Simiens conseguio reproduzir esses signaes por meio de correntes inversas, torna o seu apparelho capaz de transmissão rapida e segura a grande distancic, o que póde obter o transmisser que vamos examinar.

Exposto pela casa Digney Fréres, de Paris, esse transmissor é do systema analogo ao de um apparelho desse genero imaginado por Bain, o inventor do telegrapho electro-chimico, e consiste em dous instrumentos distinctos; o perfurador, e o transmissor propriamente dito.

O perfurador é constituido por um systema de duas ou mais alavancas, por cujo manejo se fazem em tiras de papel buracos rectangulares, representando pela dimensão e pelo arranjo os signaes do alphaboto Morse, que traduzem a mensagem.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO